



IGREJA BATISTA
DA GLÓRIA

IGREJA BATISTA DA GLÓRIA
Rua Santa Cruz, 61, Glória
29122-310 - Vila Velha - ES
www.ibgloria.com | ibgloria@ibgloria.com

REVISTA EBD | ANO 3 | Nº 8 | 2025

SETEMBRO A DEZEMBRO

COORDENAÇÃO

Bruno Faé
Joel Félix
Márcia Oliveira

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Eloisa Zerboni
Rosângela Ribeiro

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Helber Lopes
Moacyr Baldi

REDAÇÃO

Bruno Faé
Danúbia Rocha
Filipe Vieira
Halley Jhason
Iaracy Rodrigues
Lilian Faé
Márcia Oliveira
Penha Azevedo
Renan Azevedo
Sandra Pinheiro
Silvio Rios
Vitor Baldi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista EBD. - v. 1, n. 8 (2025-). - Vila Velha, ES: Igreja
Batista da Glória, 2023-

Publicação periódica, 2023-
ISSN: 2966-4764

1. Educação cristã - periódicos. 2. Escola bíblica dominical -
periódicos. I. Título. II. Igreja Batista da Glória.

CDD: 205

Bibliotecário/a: Hermelinda Peixoto Pereira Martins CRB6-ES n.º 522

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.



CONHEÇA OS ESCRITORES POR TRÁS DAS NOSSAS REVISTAS EBD

A cada nova edição da nossa revista da Escola Bíblica Dominical, temos o privilégio de contar com o talento, a dedicação e a sabedoria dos nossos professores, que não apenas ensinam, mas também escrevem as lições que abençoam tantas vidas.

Por isso, queremos que você conheça quem são essas pessoas que colocam o coração no papel e a Palavra de Deus em cada linha.

Acesse a página no nosso site:
www.ibgloria.com/ebd
ou escaneie o QR Code.



EDITORIAL

As revistas da Escola Bíblica Dominial produzidas na Igreja Batista da Glória surgiram a partir do desejo de ter um material voltado para as necessidades da igreja. Por isso, as lições são elaboradas pelos próprios professores, membros da igreja.

O formato das lições foi pensado de maneira que haja um equilíbrio entre os diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem, contemplando explicações, aplicações e perguntas para reflexão pessoal e para compartilhamento.

O currículo padrão é pensado de forma a privilegiar o texto Bíblico em si, equilibrando o Antigo e o Novo Testamento, relacionando a Antiga e a Nova Aliança e mostrando como toda a Escritura apresenta um plano de Deus para a criação e a redenção da humanidade, em Cristo.

De forma excepcional, como ocorre nesta revista, as lições possuem um formato temático, buscando identificar o que a Bíblia tem a dizer sobre determinado assunto.

Nosso desejo é que essas revistas sejam bênção para o povo de Deus na Igreja Batista da Glória e onde mais forem utilizadas para edificação de pessoas e salvação de vidas.

Pr. Bruno Faé

INTRODUÇÃO A 2 SAMUEL E SALMOS DE DAVI

Esta revista dá continuidade, no sentido cronológico, à revista “À espera de um rei”, que terminou com lições baseadas no livro de 1 Samuel. Juntamente com 2 Samuel, esses livros são, originalmente, uma única obra. Se, em 1 Samuel, o foco está no início da monarquia em Israel, no destaque à imperfeição do reinado humano e nos conflitos entre Saul e Davi, em 2 Samuel, há uma nova perspectiva.

Apesar de 2 Samuel ainda destacar toda fragilidade do governo humano, especialmente manifestado nos pecados e conflitos de Davi e de sua família, o Senhor começa a lançar luz para um reinado perfeito e eterno, prometendo a Davi que “a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre” e “o teu trono será firme para sempre” (2Sm 7.16). Tal promessa, como sabemos, cumpriu-se somente na pessoa do Rei Messias Jesus, que foi descendente de Davi, por parte de José, seu pai não biológico.

O livro de 2 Samuel também mostra um período de transição, no qual ocorre a consolidação do poder central em Israel. O que antes, mesmo no período de Saul, era uma espécie de confederação de tribos, que se uniam eventualmente para celebrações ou guerras, agora se torna um Estado guiado a um único monarca, com uma cidade santa, Jerusalém, que seria estabelecida como centro de adoração da nação e onde seria edificado o templo. Por outro lado, enfatiza-se cada vez mais a necessidade de o rei ser alguém fiel ao Senhor e à sua Palavra. A autoridade do rei não vinha de si, mas do quanto ele espelhasse o governo de Deus em sua própria vida.

Durante sua vida e seu reinado, Davi compôs diversos salmos, que são canções e poesias através das quais o autor expressava uma ampla gama de reflexões, profecias, histórias e ensinamentos relacionados à relação dele e de seu povo com o Senhor. Os salmos tomam os assuntos principais da teologia do Antigo Testamento e os transformam em poesia e canção. Não apenas isso. Os salmos, em muitos casos, são verdadeiras orações, clamores e manifestações de adoração direcionadas ao Senhor.

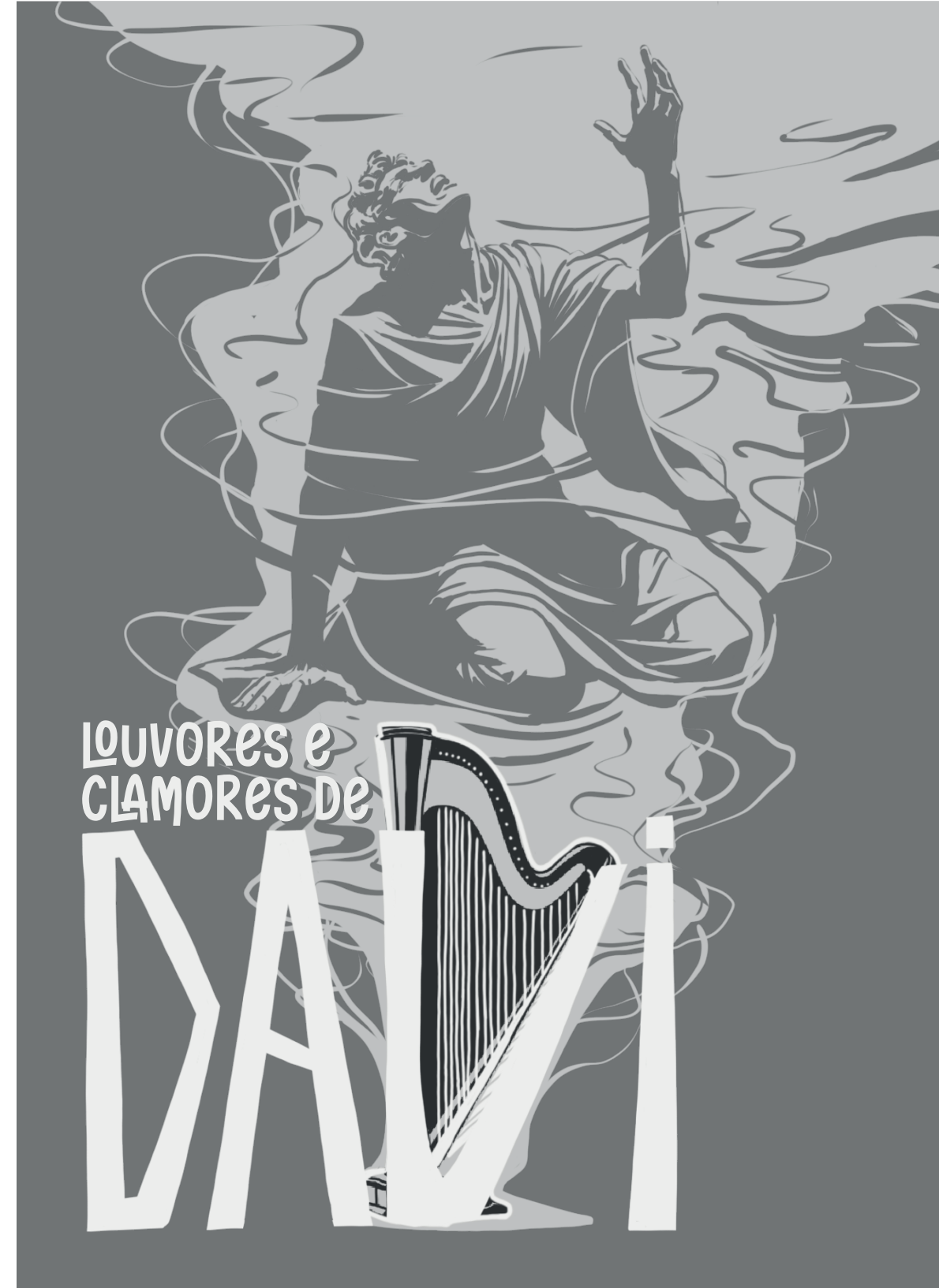
Segundo a Bíblia, Davi era músico, alguém que sabia tocar harpa (1Sm 16.16-23; Am 6.5) e era um compositor talentoso (2Sm 1.17-27). Além disso, tinha reputação de ser um amável salmista de Israel (2Sm 23.1).

A afirmação de que os salmos compostos por Davi se encerram no Salmo 72 (Sl 72.20) indica, provavelmente, que havia diferentes coletâneas de salmos que, posteriormente, foram unificadas. Por esse motivo, existem salmos de Davi após o Salmo 72. Além disso, eventualmente, são incluídos, nas lições, salmos que, ainda que não tenham necessariamente sido escritos por Davi, como os Salmos 1, 42 e 43, expressam sentimentos e ideias semelhantes aos salmos desse monarca compositor.

Há salmos de exaltação à lei de Deus, de celebração à realeza, messiânicos, de celebração de vitórias, de confiança em Deus, de louvor, de ação de graças, de lamentação e imprecatórios. Os salmos de Davi, estudados juntamente com a história de seu reinado, podem trazer grande inspiração e aprendizado para os alunos da nossa EBD.

SUMÁRIO

	REDAÇÃO	PÁG.
1. DAVI É ACLAMADO REI DE JUDÁ	Bruno Faé	07
2. DAVI É ACLAMADO REI DE TODO ISRAEL	Vitor Baldi	10
3. CELEBRAÇÃO DA VITÓRIA	Vitor Baldi	13
4. DAVI TRAZ A ARCA PARA JERUSALÉM E DESEJA EDIFICAR UM TEMPLO	Lilian Faé	16
5. O ANSEIO PELA PRESENÇA DE DEUS	Sandra Pinheiro	19
6. O PECADO E O CASTIGO DE DAVI	Halley Jhason	22
7. O ARREPENDIMENTO E O CLAMOR POR MISERICÓRDIA	Filipe Vieira	26
8. TAMAR É ABUSADA POR AMNOM E VINGADA POR ABSALÃO	Danúbia Rocha	30
9. VIVENDO NO CAMINHO DA JUSTIÇA	Danúbia Rocha	33
10. ABSALÃO SE AFASTA DE DAVI E DEPOIS SE REBELA	Silvio Rios	36
11. ABSALÃO É DERROTADO PELO EXÉRCITO DE DAVI E MORRE	Penha Azevedo	39
12. A CONFIANÇA EM DEUS NA ADVERSIDADE	Penha Azevedo	43
13. ÚLTIMAS CRISES DO REINADO DE DAVI	Márcia Oliveira	46
14. CLAMOR POR JUSTIÇA E LIVRAMENTO	Márcia Oliveira	50
15. CANTICO DE DAVI	Iaracy Rodrigues	54
16. CONTEMPLANDO AS OBRAS E A MAJESTADE DE DEUS	Iaracy Rodrigues	57
17. A CONTAGEM DO POVO E O CASTIGO DE DEUS	Renan Azevedo	60
18. CONFIANÇA EM DEUS	Renan Azevedo	64
RESPOSTAS DAS ATIVIDADES		68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEITURAS AUXILIARES		71



LOUVORES e
CLAMORES de

DAVI

1. APRESENTAÇÃO

A história de Davi, em 2 Samuel, inicia-se com a notícia da morte de Saul. O fim do reinado desse rei abre espaço para a ocupação do trono por um novo monarca. E, naturalmente, Davi vai ocupar esse lugar. Mas, antes, precisa lidar com o mensageiro da morte de Saul (**2Sm 1.1-16**). Parece, num primeiro olhar, um episódio sem grande importância. Porém, a forma como Davi reagiria ao relato do jovem poderia destruir sua reputação como alguém temente ao Senhor.

Como sabemos pelo relato de **1Sm 31.4-5**, Saul cometeu suicídio utilizando a própria espada. Entretanto, o jovem mensageiro afirma que ele mesmo havia matado Saul, a pedido do próprio rei (**2Sm 1.7-10**). Com essa mentira, o mensageiro queria conquistar a simpatia de Davi, aquele que era o mais provável a assumir o trono. O jovem inventou a história para agradar a quem estava chegando ao poder e, assim, quem sabe, conseguir algum benefício. Ele, basicamente, estava se aproveitando da morte do rei Saul para se dar bem.

Apesar dessa intenção, a mentira teve um efeito contrário para o rapaz. Davi, que havia poupado a vida de Saul por duas vezes (**1Sm 24.4-6; 26.9-11**), acreditou na história contada pelo mensageiro e ficou indignado. Assim, precisava deixar claro para todos que não se alegrava nem compactuava com aquela atitude. O povo não respeitaria um rei que precisava matar o anterior, que havia sido escolhido por Deus, para chegar ao trono. Ele seria considerado um usurpador.

A história desse jovem demonstra o resultado da mentira em nossa vida. Ela se mostra um caminho mais fácil para alcançar algo bom. Entretanto, ela nos torna prisioneiros e pode se voltar contra nós. A mentira só tem efeitos negativos e que são, muitas vezes, também imprevisíveis. É melhor enfrentar as consequências com a verdade do que usufruir, com culpa e sem paz, dos supostos benefícios da mentira. Mesmo que os homens não descubram, Deus sempre sabe a verdade e, embora o Senhor seja misericordioso, sabemos que horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo (**Hb 10.31**).

Ao não compactuar com o suposto crime daquele jovem, Davi comprova que nunca buscou o poder a qualquer custo, mas esperou seu tempo chegar, de acordo com o tempo de Deus. Diferente de Abraão e Sara, que tentaram acelerar os processos de Deus, Davi esperou o momento escolhido pelo Senhor. Esperar com paciência no Senhor significa não buscar atalhos para os caminhos de Deus, como se soubéssemos mais do que Ele. Se ainda não alcançamos os objetivos pretendidos, é porque o Senhor entende que a caminhada é mais benéfica para nós que a linha de chegada e os resultados esperados.

Ao lamentar de forma sincera a morte de Saul e de Jônatas (**2Sm 1.17-27**), Davi mostra que não deixou que as diferenças entre ele o antigo rei se sobrepussem à união espiritual no Reino de Deus. Sempre teremos diferenças com nossos irmãos na fé, que podem se tornar até

mesmo conflitos em alguns momentos, mas isso jamais pode se transformar em inimizade ou em uma separação permanente, pois o vínculo do Espírito que existe entre nós deve prevalecer. Somos todos filhos do mesmo Pai, ovelhas do mesmo rebanho, tijolos de um mesmo edifício. Por mais imperfeitos que sejamos e por mais débil que seja nossa relação interpessoal, nada deve nos separar. Devemos ter um olhar de amor e misericórdia até mesmo para com aqueles que nos fazem algum mal (**Mt 5.44**).

Após Davi ter sido aclamado rei pelos moradores de Hebrom (**2Sm 2.1-7**), uma das principais cidades de Judá (grande tribo que ficava ao sul), Abner, o antigo capitão do exército de Saul, coroa Isbosete, filho de Saul, como rei sobre parte das tribos que ficavam ao norte. O reino, então, estava dividido. Entretanto, ao que parece, Isbosete não desfrutava da mesma autoridade de Davi ou mesmo de Saul, sendo uma espécie de fantoche nas mãos de Abner.

A divisão do reino logo resultou em violência, quando os exércitos dos dois reinos se enfrentaram em uma intensa batalha. A sugestão dos capitães rivais, Abner e Joabe, para que doze jovens de cada lado lutassem entre si (**2Sm 2.14-16**) mostra que ainda não tinham consciência de que mesmo as feridas causadas a um pequeno grupo afetam todo o povo. Somente quando Abner mata Asael, um dos irmãos de Joabe, ambos percebem que a violência gera amargura entre irmãos (**2Sm 2.26-28**).

O estado de guerra continuaria entre os reinos, mas, como veremos na próxima lição, Davi sairia vencedor e seria proclamado rei sobre todo Israel.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Efésios 4.32

Ter: Salmos 37.3-4

Qua: Efésios 4.25

Qui: Mateus 12.25

Sex: Salmos 89.3-4

Sáb: Salmos 101.7

2. ATIVIDADES

Qual trecho do lamento de Davi pela morte de Saul e Jônatas mais chamou sua atenção? Por quê?

Como Davi soube para qual cidade deveria ir para ser coroado rei? O que essa atitude nos ensina?

3. APLICAÇÕES

O fato de Davi não compactuar com o assassinato de Saul (ainda que não soubesse que era mentira), e de ter lamentado sua morte, nos oferece algumas lições. Primeira, não deixe que diferenças ou desentendimentos separem você das pessoas, ainda mais se forem irmãos em

Cristo. Talvez você não tenha inimigos, mas possivelmente tem contato com pessoas que fazem ou dizem coisas desagradáveis a você. Evite fazer o mal e busque fazer o bem a essas pessoas, pois é assim que você constrange (com o amor) e pode até produzir mudança na vida dessas pessoas. Em segundo lugar, espere o tempo de Deus para sua vida, seja em relação à vida sentimental, profissional, estudantil, ministerial ou material. Não busque atalhos e jamais aceite que alguém tenha que ser prejudicado para que você seja beneficiado.

Uma passagem que chama a atenção na lição de hoje é aquela em que os capitães dos exércitos inimigos escolhem doze jovens de cada lado para lutarem entre si. Talvez, os que estivessem assistindo à guerra não percebessem que, mesmo não estando diretamente na briga, estavam sendo atingidos. Toda vez que pessoas brigam à sua volta, ainda que você não esteja envolvido, você é prejudicado. As brigas que ocorrem à sua volta respingam em você, prejudicam suas relações e o ambiente em que você vive e tiram sua paz. Você não deve buscar somente a paz entre você e os outros, mas também entre as pessoas com as quais você convive. Quem gosta de “ver o circo pegar fogo” muitas vezes não percebe que está dentro dele.

Por fim, é importante refletir sobre o perigo da mentira em nossa vida. Muitas vezes, nós temos a tendência de esconder nossas falhas e limitações para tentar transparecer para as pessoas que somos melhores ou maiores do que a realidade. Isso pode até durar um pouco, mas, com o tempo, as pessoas vão descobrindo a verdade e, aos poucos, você perde a credibilidade ou acaba sendo envergonhado. Portanto, seja verdadeiro, honesto e humilde. As pessoas admiram muito mais alguém sincero sobre suas fraquezas do que alguém que tenta parecer superior.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Cite exemplos de pequenas mentiras que as pessoas contam no cotidiano e como isso as prejudica e prejudica os que com elas convivem. Por que dizer a verdade, ainda que isso não seja tão benéfico em um primeiro momento, é melhor?
- ◆ De que maneira as brigas que ocorrem entre as pessoas que estão à nossa volta nos afetam (ainda que não estejamos diretamente envolvidos)? Como conseguir esperar o tempo de Deus em nossa vida para que se cumpra o que deseja o nosso coração?

5. DESAFIO PRÁTICO

Tente identificar uma pessoa com a qual você não tem um bom relacionamento e tente fazer uma demonstração de amor para ela nessa semana.

1. APRESENTAÇÃO

Como vimos na lição anterior, Israel encontrava-se em um período de transição. Davi havia sido aclamado rei sobre Judá, mas Isbosete, filho de Saul, foi coroado rei perante as tribos do Norte, por intermédio de Abner, capitão dos exércitos de seu pai. Os capítulos 3 a 5 narram a divisão política e disputa pelo poder sobre a nação.

Conforme **2Sm 3.1**, a disputa entre as duas casas já se estendia por alguns anos. Enquanto a casa de Davi crescia e se fortalecia (**2Sm 3.1-5**), na casa de Saul havia divisão. Isbosete acusa seu general Abner de tomar uma das concubinas de seu pai (**2Sm 3.6-11**). Este ato poderia simbolizar uma tentativa de usurpação do trono. O texto não deixa claro se Abner é culpado desta acusação. De qualquer forma, ele se ira com Isbosete por ter sua lealdade questionada (**2Sm 3.8**) e, a partir de então, a relação dos dois é quebrada.

Abner propõe um tratado com Davi e promete trazer todo o Israel para apoiá-lo (**2Sm 3.12-21**). Ele ignora que o reinado de Davi era uma promessa divina ao acreditar que ele próprio seria o responsável por concretizá-lo. Davi aceita o acordo, com condição de que Mical, filha de Saul, lhe seja devolvida como esposa. Como não foram divorciados formalmente, os dois ainda eram oficialmente casados. Conforme vimos na lição anterior, Davi respeitava o reinado de Saul e não queria ser tido como usurpador do trono. Ser genro de Saul lhe daria um pretexto formal para assumir a sucessão.

Após um dos encontros de Abner com Davi, Joabe arma uma emboscada contra seu adversário. Vingando seu irmão Asael, Joabe mata Abner por vingança (**2Sm 3.22-30**). Davi lamenta a morte de Abner e faz luto público por ele, deixando claro que não era cúmplice nem aprovava tal assassinato. Dessa forma, a imagem de Davi como justo se consolida perante todo o povo (**2Sm 3.36**). A morte de Abner enfraquece ainda mais a causa de Isbosete, estando esse cada vez com menos apoio.

Neste contexto, dois capitães de Isbosete cometem traição, matando-o enquanto dorme e levando sua cabeça para Davi (**2Sm 4.1-8**). Trata-se de um episódio bem semelhante ao do amalequita que vimos na lição anterior. Os dois capitães também buscavam a aprovação de Davi ao serem responsáveis pela morte de seu adversário. Mais uma vez o resultado foi contrário. Se Davi não poupou o que supostamente matou Saul em campo de batalha, porventura pouparia os que mataram um inocente em sua casa, deitado em sua cama (**2Sm 4.10-11**)?

Desde que foi ungido por Samuel (**1Sm 16**), Davi teve de aguardar longos anos até se tornar rei diante de todo o povo. Porém, Davi deixa claro a todo instante a sua confiança na promessa do Senhor. Ao contrário de Sara (**Gn 16**), ele não buscou apressar o cumprimento. Davi teve várias oportunidades para matar Saul, mas nunca deixou de reconhecê-lo como rei ungido

do Senhor, nem se alegrou com sua morte. Davi não aprovou a morte de Abner nem a de Isbosete, que seria seu último obstáculo ao trono. Ele sabia que no tempo do Senhor, Sua promessa se cumpriria.

Terminada a disputa, Davi foi finalmente coroado rei sobre todo o povo (**2Sm 5.3**). Alguns eventos marcam o início de seu reinado. Ele logo parte para Jerusalém para tirá-la das mãos dos jebuseus. Estes zombavam dizendo que até mesmo cegos e coxos eram suficientes para impedir Davi. Apesar da zombaria, Davi conquista a cidade e faz dela sua capital. Demonstrando que até os povos ao redor reconheciam o reinado de Davi, Hirão, rei de Tiro, envia materiais e operários para construir um palácio para Davi (**2Sm 5.11**). Por fim, com o apoio do Senhor (**2Sm 5.19,23**), Davi derrota os filisteus que haviam subido contra Israel.

O início de seu reinado começa com claras demonstrações de dependência do Senhor. Enquanto Saul governava guiado pela insegurança e pela busca de aprovação humana, Davi liderava com o coração voltado a Deus, buscando Sua direção mesmo diante das batalhas e decisões mais difíceis.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: 1 Samuel 16.1-13

Ter: Salmos 78.70-72

Qua: Salmos 37.5-7

Qui: 1 Crônicas 11.1-9

Sex: Atos 13.22-23

Sáb: Salmos 133

2. ATIVIDADES

Como os acontecimentos envolvendo Abner, Isbosete e Joabe demonstram a diferença entre confiar no controle humano e confiar na soberania de Deus?

Qual foi a reação de Davi à morte de Abner e o que isso revela sobre seu caráter?

3. APLICAÇÕES

Ao ler os capítulos desta lição, você perceberá que Deus tem um tempo e um modo para cumprir Suas promessas. Mesmo depois de ser ungido, Davi esperou pacientemente que o Senhor removesse os obstáculos, sem forçar o caminho com suas próprias mãos. Isso ensina que a fidelidade de Deus não depende da rapidez do cumprimento, mas da certeza de que Ele age com sabedoria. Quando você confia no tempo dEle, mesmo diante da oposição, pode descansar na certeza de que o que é seu por promessa não será tomado por ninguém.

Outra lição poderosa nesses capítulos é sobre integridade em meio à tensão. Davi não se aproveitou da morte de Isbosete ou do assassinato de Abner para se fortalecer politicamente, pelo

contrário, lamenta e honra os mortos, demonstrando um coração justo. Em momentos em que o poder poderia corrompê-lo, ele escolhe a honra. E você? Quando se depara com oportunidades que parecem atalhos, sua escolha reflete os valores do Reino ou os interesses do momento?

Por fim, ao ser reconhecido por todo Israel como rei, Davi busca ao Senhor antes de agir, mesmo depois de estar estabelecido no trono. Isso mostra que depender de Deus não é apenas no início da jornada, mas durante todo o caminho. O sucesso espiritual e emocional na sua vida depende de manter esse relacionamento com Deus ativo em cada fase — antes, durante e depois das vitórias. Não se apoie na sua própria força. Como Davi, consulte o Senhor, ouça, obedeça e veja Ele firmar cada passo seu.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Como você reage quando Deus “demora” para cumprir uma promessa na sua vida? Davi esperou anos entre sua unção e a unificação do reino — o que isso ensina sobre paciência e confiança?
- ◆ Você costuma buscar a direção de Deus antes de tomar decisões importantes, como Davi fez nas batalhas? Como seria sua rotina se essa dependência fosse mais constante?
- ◆ Davi lamentou a morte de seus adversários, mesmo quando isso poderia favorecê-lo politicamente. O que isso diz sobre seu caráter? Você consegue amar e honrar quem te opõe ou te frustra?

5. DESAFIO PRÁTICO

Tente separar um momento em cada dia desta semana para refletir quais áreas da sua vida você menos tem confiado ao Senhor. Ore para que você consiga depender dEle de forma integral.

1. APRESENTAÇÃO

Como vimos no nosso capítulo de introdução desta revista, Davi não apenas era um musicista habilidoso, mas também um talentoso compositor, sendo responsável pela escrita de inúmeros salmos. E, como grande parte dos compositores, suas obras retratam momentos importantes de sua jornada de vida. Hoje, estudaremos três salmos que conversam com eventos abordados na lição passada, especialmente no que diz respeito à consolidação do reinado de Davi, à dependência de Deus diante dos inimigos e à gratidão pelas vitórias.

O **SI 2** apresenta um cenário em que as nações se levantam contra o Senhor e contra o seu Ungido com o grito rebelde: *“Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas”*. Esse texto pode ser entendido como um reflexo da resistência dos povos vizinhos ao reinado do escolhido de Deus, Davi, como os jebuseus (**2Sm 5.6**) e os filisteus (**2Sm 5.17**). Assim como no **SI 2**, Deus ri da tentativa das nações de se oporem ao Seu rei. Também em **2Sm 5**, o Senhor age soberanamente para derrubar a oposição e estabelecer Davi como rei ungido sobre todo o Israel (**2Sm 5.3**). **SI 2.6** ainda diz *“Eu mesmo constituí o meu Rei sobre Sião, meu santo monte”*, enquanto **2Sm 5.7** narra que *“Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a cidade de Davi”*.

O **SI 20** complementa essa perspectiva ao mostrar o povo orando por seu rei antes da batalha, clamando para que o Senhor o responda no dia da angústia, envie socorro do santuário e lhe conceda os desejos do coração. Esta oração se encaixa com as posturas de Davi vistas em **2Sm 5.19,23**, quando, diante da ameaça dos filisteus, ele não se precipita, mas busca ao Senhor antes de cada confronto. A confiança expressa no salmo — *“uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós confiamos no nome do Senhor”* — se manifesta nas ações práticas de Davi, que vence, não pela força do seu exército, mas pela direção divina. Mesmo sendo um guerreiro experiente, com vários triunfos no currículo, Davi sabia que a vitória vinha do Senhor.

O **SI 21**, por sua vez, é a resposta de gratidão após a vitória. O rei se alegra na força do Senhor e celebra o fato de que Deus concedeu os desejos do seu coração e o abençoou com vitórias e honra. Essa é exatamente a atmosfera de **2Sm 5**, após a unificação do reino e o fortalecimento de Davi. O texto diz que Davi *“ia se tornando cada vez mais forte, porque o Senhor, Deus dos Exércitos, estava com ele”* (**2Sm 5.10**). O que começou com oração (**SI 20**) termina com louvor (**SI 21**), mostrando que a trajetória do rei não era construída por méritos pessoais, mas por fidelidade a Deus e por um coração segundo o Seu.

Por fim, a figura do rei nos salmos ultrapassa o histórico e aponta para o messiânico. A expressão *“Tu és meu Filho, eu hoje te gerei”* (**SI 2:7**) não se aplica somente a Davi, mas profeticamente a Cristo, o Filho de Deus, o Rei eterno. Davi é um tipo de Cristo: ungido por Deus, rejeitado por muitos, mas finalmente exaltado. Assim como Davi foi estabelecido em Sião apesar

das oposições, Jesus foi rejeitado pelos homens, mas ressuscitado e exaltado pelo Pai, recebendo “as nações por herança” e exercendo um reinado que jamais terá fim.

Dessa forma, ao lermos **SI 2, 20 e 21** em paralelo com **2Sm 3-5**, percebemos que não se trata apenas de relatos históricos ou composições poéticas isoladas, mas de uma narrativa teológica contínua: Deus governa a história, levanta líderes segundo o Seu coração, frustra os planos dos ímpios e concede vitória àqueles que confiam em Seu nome. Tudo isso nos convida a refletir se temos confiado verdadeiramente em Deus em meio aos conflitos, se buscamos Sua direção antes de agir e se reconhecemos, com gratidão, que toda vitória vem das Suas mãos.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Atos 4.25-28

Ter: Isaías 9.6-7

Qua: 2 Samuel 7.8-16

Qui: Filipenses 2.9-11

Sex: Salmos 144.1-2

Sáb: Hebreus 1.3-4

2. ATIVIDADES

Quais atitudes o Salmo 20 incentiva que você tenha ao enfrentar desafios e batalhas na sua vida?

De que maneira o Salmo 21 demonstra a importância de reconhecer a fidelidade de Deus após alcançar uma vitória?

3. APLICAÇÕES

Os **SI 2, 20 e 21** lembram que Deus está no controle da história, mesmo quando tudo ao redor parece desorganizado ou ameaçador. No **SI 2**, as nações se levantam contra Deus e Seu Ungido, mas o Senhor não se abala — Ele ri da arrogância dos homens e afirma que já estabeleceu o Seu Rei. Isso nos convida a parar de temer os ruídos do caos e a confiar que, por mais que pareça haver desordem, o governo final pertence a Deus.

O **SI 20** mostra que, diante das batalhas da vida, o maior recurso não está na força, na influência ou nas estratégias humanas, mas na oração e na confiança no nome do Senhor. Quando buscamos a Deus antes de agir, como o povo fazia por seu rei, colocamo-nos no lugar mais seguro: sob a direção divina. E quando as vitórias vierem (porque elas virão) o **SI 21** nos ensina a celebrar não a nossa capacidade, mas a fidelidade de Deus, que respondeu à sua oração e sustentou nossos passos.

Esses salmos formam um ciclo que somos chamados a viver da seguinte forma: confiarmos em meio à oposição, orarmos antes da batalha e agradecermos depois da vitória. E,

em cada uma dessas fases, lembrar que Cristo é o Rei verdadeiro, exaltado por Deus, que governa com justiça e cuida de quem se refugia n'Ele. Se o nosso coração estiver alinhado com esse Rei, poderemos descansar, lutar e vencer, sempre com a certeza de que não estamos só.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Diante das pressões e conflitos do mundo, você confia que Deus está realmente no controle, como afirma o Salmo 2?
- ◆ Quando enfrenta momentos de luta ou decisão, você ora com fé como no Salmo 20, ou tende a confiar mais nos seus próprios recursos? Quais áreas da sua vida precisam ser mais entregues à oração?
- ◆ Em que situações recentes você viu Deus responder orações ou intervir poderosamente, como descrito nesses salmos? Como isso fortaleceu sua fé ou te desafiou a confiar mais?

5. DESAFIO PRÁTICO

Tente identificar cinco pedidos de oração atendidos por Deus durante este ano. Ore agradecendo a Deus pelo Seu cuidado e fidelidade.

1. APRESENTAÇÃO

Um dos temas dos livros de Samuel é a história da arca da aliança, levada cativa pelos filisteus, mas devolvida ao território israelita quando demonstrou um poder constrangedor, capaz de humilhar a eles e ao deus deles (**1Sm 5**). Era impensável que a arca permanecesse escondida, numa casa particular na fronteira do país; assim Davi, agora rei de todo o Israel, queria trazer a Arca da Aliança para Jerusalém, a nova capital do reino. A Arca era símbolo da presença de Deus entre o povo e ficava guardada em uma tenda. Ela continha objetos sagrados, como as tábuas da Lei dadas a Moisés, o maná e a vara de Arão (**Hb 9.4**).

Na primeira tentativa, Davi reuniu 30 mil homens para trazer a Arca desde a casa de Abinadabe, em Quiriate-Jearim (**2Sm 6.1-2**). Colocaram a Arca em um carro de bois, o que não obedecia a instrução de Deus. Durante o caminho, os bois tropeçaram, e Uzá, um dos condutores, estendeu a mão para segurar a Arca. No mesmo instante, Deus o feriu e ele morreu ali (**2Sm 6.6-7**). Isso chocou Davi, que ficou com medo e desistiu de levar a Arca para Jerusalém naquele momento. Davi que, ao longo dos anos, havia experimentado maravilhosa proteção da parte do Senhor seu Deus e tivera uma rara intimidade com Ele, devia aceitar o fato de que havia ultrapassado os limites e abusou do relacionamento, quando deixou de observar as regras estabelecidas para guardar o respeito pela santidade de Deus.

A Arca então ficou na casa de Obede-Edom por três meses. Durante esse tempo, Deus abençoou grandemente sua família (**2Sm 6.11**). Ao ver isso, Davi percebeu que precisava obedecer às instruções de Deus para transportar a Arca. Na segunda tentativa, os levitas, que eram os sacerdotes designados para isso, carregaram a Arca nos ombros com varais, como ordenado na lei. (**Nm 4.15; Dt 10.8; Êx 25.12-14**)

Houve muita celebração. Davi ofereceu sacrifícios a cada seis passos (**2Sm 6.13**) e dançou com alegria diante do Senhor, vestindo uma estola sacerdotal. Ele se entregou completamente ao momento de adoração. Entretanto, sua esposa Mical, filha de Saul, o desprezou ao ver essa atitude. Ela o desprezou justamente por causa das qualidades que o tornavam um grande líder, sua devoção a Deus e espontaneidade na adoração. Davi respondeu que estava adorando a Deus com todo o seu coração e que se humilharia ainda mais se fosse para honrar ao Senhor (**2Sm 6.21-22**). Como consequência, Mical ficou estéril pelo resto da vida (**2Sm 6.23**).

Depois de levar a Arca a Jerusalém e estabelecer sua casa real, Davi passou a morar em um palácio de cedro. Ele ficou incomodado com o fato de a Arca de Deus ainda estar em uma tenda simples. Então, compartilhou com o profeta Natã o desejo de construir um templo digno para o Senhor (**2Sm 7.1-2**).

Natã inicialmente aprovou a ideia, mas naquela noite, Deus falou com ele. O Senhor disse que não queria que Davi construísse o templo. Deus lembrou que, desde a saída do Egito, nunca

pediu uma casa de cedro (**2Sm 7.5-7**), o Senhor estivera dirigindo Seu povo e, desse modo, manifestando a Sua presença no Egito e em todas as fases da peregrinação. Uma tenda desmontável era o símbolo mais significativo de Sua morada entre eles. Em vez disso, Deus fez uma promessa a Davi: que sua descendência reinaria para sempre e que um de seus filhos construiria o templo (**2Sm 7.12-13**).

Essa promessa é conhecida como "Aliança Davídica". Deus garantiu a Davi que o seu trono seria firme para sempre (**2Sm 7.16**), algo que se cumpre plenamente em Jesus Cristo, o Filho de Davi, cujo Reino não terá fim (**Lc 1.32-33**).

Diante de tanta graça, Davi entrou na tenda, prostrou-se diante de Deus e fez uma oração sincera de gratidão (**2Sm 7.18-29**). Ele reconheceu sua pequenez e exaltou a fidelidade de Deus. Essa atitude mostra o coração sensível e humilde de Davi, disposto a obedecer e confiar nas promessas do Senhor.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: 1 Crônicas 15.1-15

Ter: Salmo 24.1-10

Qua: Hebreus 9.1-5

Qui: Salmo 132

Sex: 1 Reis 8.17-30

Sáb: Atos 13.22-23

2. ATIVIDADES

Por que a primeira tentativa de trazer a Arca falhou?

O que mudou na segunda tentativa que fez com que a Arca fosse levada com sucesso a Jerusalém?

3. APLICAÇÕES

O texto de **2Sm 6 e 7** nos ensina várias lições importantes para a vida cristã. Primeiro, aprendemos com o erro de Davi e sua equipe na tentativa inicial de transportar a Arca da Aliança. Apesar da boa intenção, eles não seguiram as instruções de Deus e, por isso, enfrentaram consequências sérias. Isso nos lembra que boas intenções não substituem a obediência à Palavra de Deus. Devemos sempre buscar conhecer as Escrituras e seguir aquilo que Deus já revelou.

A atitude de Davi, na segunda tentativa, mostra um coração que aprendeu com os erros. Ele obedece à forma correta de transporte, envolve os levitas e demonstra reverência. Isso nos inspira a buscar um relacionamento com Deus baseado em reverência, santidade e obediência. A presença de Deus não pode ser tratada de qualquer forma. Devemos respeitar e valorizar Sua santidade em tudo.

Outro ponto marcante é a maneira como Davi adorou a Deus: com liberdade, alegria e entrega total. Ele dançou diante do Senhor sem se preocupar com o julgamento das pessoas. Isso nos ensina que a adoração verdadeira vem de um coração quebrantado e sincero, que se expressa com gratidão e alegria. Não devemos ter vergonha de demonstrar nosso amor por Deus, mesmo que outros não entendam.

Por fim, o desejo de Davi de construir o templo e sua reação à resposta negativa de Deus revelam um coração submisso. Mesmo sem poder realizar o que queria, Davi adorou e agradeceu ao Senhor. Ele confiou nas promessas de Deus, sabendo que Sua vontade é sempre a melhor. Essa confiança e submissão são lições poderosas para nossa caminhada de fé: nem sempre o que queremos será permitido por Deus, mas Ele sempre tem um plano maior, e podemos confiar que tudo cooperará para o nosso bem. **(Rm 8.28)**

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Você já viveu uma situação em que teve uma boa intenção, mas precisou aprender a fazer do jeito de Deus? O que essa experiência lhe ensinou sobre obediência?
- ◆ De que forma você demonstra reverência e alegria na presença de Deus no seu dia a dia? Você tem liberdade para adorar ou ainda se importa com a opinião dos outros?
- ◆ Como você lida quando Deus diz "não" para algo que você deseja muito? Consegue confiar nos planos d'Ele como Davi confiou?

5. DESAFIO PRÁTICO

Escolha um momento do seu dia para se prostrar em oração, como Davi fez, e agradecer a Deus por tudo que Ele já fez em sua vida. Depois, anote uma promessa bíblica que te dá esperança e compartilhe com alguém durante a semana.

1. APRESENTAÇÃO

O livro de Salmos tem o propósito de promover a devida adoração e louvor ao Deus de Israel. Assim, observa-se que, nos **SI 42, 43 e 63**, os escritores trazem relatos incomuns de uma alma aflita e angustiada, mas sedenta pela presença de Deus, que irão tecer e nortear nossa reflexão a respeito de como resistir os dias maus.

Os filhos de Corá, escritores dos **SI 42 e 43**, e Davi, escritor do **SI 63**, exprimem um diálogo de confidências da alma, usando recursos da natureza que expressavam o tamanho de suas emoções e dores, mas que, sobretudo, afirmam a confiança que tinham no Altíssimo.

No **SI 42**, o autor descreve passar por tempo de sofrimento, solidão, angústia e injustiça. Dessa forma, ele escreve (**v. 3**): "*...as minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e noite*", devido ao constrangimento de ser confrontado pelos seus inimigos que o indagavam "*...onde está o seu Deus?*". Nos versos **5 a 11**, ocorre um contínuo relato de profunda dor, como de luto. No entanto, o autor tinha palavras de motivação que, em meio às suas lembranças, produziam esperança e luz para sua vida (**vs. 5b, 8 e 11b**).

Observamos que ele usa suas boas lembranças como esforço de buscar alívio ao seu fardo e dor insuportável, como está escrito em **Lm 3.21**: "*Quero trazer à minha memória aquilo que pode me dar esperança*". Da mesma forma que Jeremias, eles viviam o desespero e a tristeza, porém sabiam onde e como encontrar força, renovo e esperança.

No **SI 43**, percebe-se que os problemas do salmista são os mesmos, mas ele vive e enfrenta o processo do deserto com mais maturidade. Sua escrita sai da introspecção para evocação, ou seja, ele deixa de falar sobre o sofrimento que perturbava sua alma e passa a evocar palavras de fé, como notamos em todos os versos **1 a 5**, "*... faze-me justiça..., ... livra-me do homem mal e injusto..., ...envia a tua luz..., ...irei ao teu altar..., ...o louvarei...*".

Observa-se que ele não deseja lamentar mais (**v. 2b**), mas clama pela luz e a verdade que o podem conduzir para perto do seu Senhor, onde estava sua esperança (**v.3**). Sua alma anseia estar diante de Deus (**v.4**) e deseja ir ao tabernáculo adorar e louvar, pois essa é sua maior alegria. Sua alma não precisa ficar perturbada; ele sabe em quem confiar, pois conhece bem o Deus a quem serve e ama. Isso representa o seu crescimento em meio às circunstâncias. **Ec 3.1** diz: "*Tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para todo o propósito debaixo do céu*". Nesse contexto, concluímos que nada é por acaso e que há propósito para dias bons e ruins.

No **SI 63**, Davi expressa de forma intensa seu amor pelo seu Senhor. Foi escrito também em um grande momento de dificuldade, quando enfrentava perseguição, possivelmente de Absalão (**2Sm 15**). Sua maturidade espiritual definiu sua escrita na perspectiva do tempo. No presente (**v.1 a 5**), existe uma busca pela presença de Deus, em que, independentemente da

situação, ele almeja estar em seu templo diante de seu poder e glória. No tempo passado (v. 6 a 8), lembra os feitos do Senhor, recorda quem tem sido seu auxílio, sabe quem o esconde, protege e o ampara, principalmente a quem sua voz deve ser erguida.

Quanto ao futuro, segue sua vida esperando e confiando na justiça divina. No v. 2, ele declara que sua alegria estava em Deus. Assim como os filhos de Corá, ele também declara que sua alegria e confiança estavam no Senhor.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Rom 5. 1-5

Ter: Tiago 1. 2-18

Qua: Salmos 9. 9-11

Qui: 2 Co 4. 16-18

Sex: Hebreus 12. 5-15

Sáb: Salmo 62. 1-8

2. ATIVIDADES

Dentre os versículos da semana, transcreva, abaixo, o versículo que demonstra mais relação com sua vida atual.

Nos textos apresentados no estudo acima, destacamos um processo de transformação que o crente precisa passar. Cite um versículo que representa bem esse processo em sua vida.

3. APLICAÇÕES

A dor que os salmistas descrevem faz parte da vida de todo o ser humano e os filhos de Deus não serão poupados (**Jo 16.33**). Os capítulos específicos desse estudo nos conduzem a refletir como viver esses momentos.

Atualmente, existe um cenário no mundo de desesperança, em que, por várias razões, o ser humano tem adoecido sua alma por vários motivos, entre eles, decepções, perdas, injustiça, enfermidades, desilusões e frustrações. Não há vida perfeita ou família ideal que não tenha conflitos. Em qualquer lugar que existirem pessoas, haverá problemas a serem enfrentados. Diante disso, avalie em sua vida para onde esse lugar de sofrimento já o levou ou tem levado e como enfrentou esse tempo.

Como atravessar o tempo no deserto? **Pv 17.3** nos ensina que o fogo refina o ouro, ou seja, a força e a pressão do fogo apuram e melhoram a qualidade do ouro. Assim, Deus prova o nosso coração, permitindo-nos viver tempos difíceis para forjar o nosso caráter. Ele nos quebra e faz de novo (**Jr 18.2-6**) quantas vezes forem necessárias para uma vida de santidade ao seu lado.

Como lidar com o cenário de injustiça? A palavra nos ensina que Ele é o juiz (**Sl 75.7**). Somente a Ele caberá como e quando dar a sua sentença. Não será em nosso tempo e nem como

queremos. Por isso, precisamos exercitar nossa fé e confiança, tempo de entrega, de sair de cena e esperar o agir de Deus. Pode levar tempo, mas esperar em Deus sempre será o melhor caminho.

A quem devemos declarar nossas aflições em tempo de angústia? Seja qual for o momento da vida, o melhor lugar é na presença de Deus (**1Pe 5.7**). Lugar de depositar nossa ansiedade. Esse é um lugar de intimidade, amizade, dependência, confiança e segurança (**Sl 25.14**). Ele é a pessoa a quem devemos abrir o coração, nos derramar, confessar nossas fraquezas, apresentar nossas queixas e dúvidas, pedir perdão, conselho e direção. Acima de tudo, Nele está nossa verdadeira alegria, como diz Paulo nas cartas aos Filipenses (**4.4**), *“Alegram-se sempre no Senhor, novamente direi: Alegrai-vos”*.

Por que nos submeter a esse tempo? O processo nos leva à maturidade espiritual, mudança de entendimento e de ações. É necessário nos diminuir, nos submeter ao processo, nos colocar nas mãos do Pai e obedecê-lo em confiança. O nome dEle deve ser glorificado e reconhecido em nossas vidas acima qualquer circunstância.

A expressão do apóstolo Pedro (**2Pe 3.18**), *“Antes cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele seja a glória, assim agora, como no dia da eternidade”*, ajuda-nos a encerrar esse estudo com a seguinte reflexão: você percebe seu crescimento na presença de Deus? O nome do Senhor tem sido glorificado em sua vida?

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Quando você se senta numa roda de amigos, qual o seu assunto? Os problemas sempre são o tema ou as bênçãos de Deus são seu testemunho?
- ◆ Procure lembrar das situações mais difíceis que já passou. Faça um registro em um diário de como você começou a viver esse tempo e como você saiu dele?
- ◆ Os salmistas declaram, de maneira profunda, o desejo de estar nos átrios do Senhor. Reflita sobre suas motivações que o fazem estar aos domingos na igreja e como você se relacionou com Ele durante a semana, antes de chegar lá.

5. DESAFIO PRÁTICO

Para cada dificuldade que enfrentou na sua vida, faça uma lista correspondente das bênçãos que Deus permitiu que alcançasse.

1. APRESENTAÇÃO

A lição de hoje é sobre um dos mais vergonhosos episódios da vida de Davi, definido como um “divisor de águas” em seu reino, de forma que, a partir desse ponto, começa o declínio, com constantes tragédias domésticas até o seu último pecado – o recenseamento da nação – que marcará o fim de seu reinado (PLENITUDE, 2001, p. 333). Davi sempre foi um grande guerreiro e tinha, inclusive, um exército especial, sua elite das forças de guerra, chamados valentes de Davi (**2Sm 23.8-39**). Neste momento, mais uma vez, seu reino estava envolvido em uma guerra contra os amonitas e os siros (**2Sm 10**). Entretanto, algo ocorreu diferente. Por causa da temporada de chuvas, que normalmente interrompia as batalhas até o fim do inverno, Davi permaneceu em Jerusalém e não voltou ao campo de batalha (**v. 1**). O texto não explica a razão pela qual Davi permaneceu no palácio, mas é evidente que o seu lugar era ao lado de seus soldados (e, se ele estivesse no lugar certo, talvez a história fosse diferente).

Estando no lugar errado e na hora errada, sem qualquer perspectiva ou objetivo direcionados ao cumprimento da vontade de Deus, Davi se colocou em posição de ser tentado. Os versos de **1 a 4** mostram a sutileza do pecado. Começa com uma desprezível caminhada no terraço, quando vê o que não devia e passa a cobiçar. Demonstrando o quanto estava distante de Deus, alimenta a cobiça: “o vislumbre transforma-se em olhar fixo” (BALDWIN, 1996, p. 262). Após tanto nutrir seu próprio desejo – à revelia da vontade de Deus – a consumação do pecado se torna praticamente irresistível e Davi se entrega à luxúria. Mas o pecado sempre cobra o seu preço (**Rm 6.23**), e Bate-Seba se descobre grávida do rei, com seu marido distante, em batalha.

Importante ressaltar que Urias, o marido de Bate-Seba, era um dos valentes de Davi (**2Sm 23.39**). O poderoso império Hitita se desintegrou por volta de 1.200 a.C. e Urias pertencia a um dos pequenos grupos étnicos de origem hitita que ainda permanecia na Síria e em Israel (PLENITUDE, 2001, p. 333). Talvez tivesse se convertido ao judaísmo – o que não podemos afirmar, mas seu comportamento demonstra muita devoção à arca, a Israel, a Judá e ao seu comandante (**v. 11**) – revelando-se um homem íntegro e de profunda lealdade.

Ao invés de confessar seu pecado, Davi inicia uma série de manobras que se revelam chocantes diante de sua história pregressa: enquanto súdito perseguido injustamente pelo Rei Saul, ele mostrou grande integridade; enquanto poderoso rei, mostra-nos como “brincar com o pecado” polui o coração até de um dos mais nobres filhos de Deus. Davi está “demasiadamente ocupado com seu problema para se preocupar com as questões morais” (BALDWIN, 1996, p. 264).

Urias recusa-se a ter uma única noite de conforto, pensando em seus companheiros e na nação que adotou, contrastando com Davi, que sacrifica o compromisso com o Senhor para satisfazer sua vontade pessoal. Seu coração endurecido vai chegar às últimas consequências:

encaminhar uma sentença de morte pela própria vítima (**v.14-15**). O plano de Davi cumpre as expectativas: Urias é morto em batalha. Passado o luto, Bate-Seba foi levada o mais rápido possível ao harém real – afinal, era necessário manter as aparências: aos olhos de todos, ela se tornou mulher do rei e lhe deu um filho. Mas o que Davi fez “pareceu mal aos olhos do Senhor” (**v. 27**).

Em muitas nações, como no Egito Antigo, por exemplo, o rei era considerado divino, mas tal não acontecia em Israel, onde o rei deveria se submeter ao Senhor Deus (BALDWIN, 1996, p. 266; **Dt 17.15-20**). Os nossos planos podem até parecer nos trazer tempos de paz, mas eles operam em vão sem a permissão do Senhor. Aproximadamente um ano se passou desde o assassinato de Urias, quando o profeta Natã vem ao Rei. Ele aparentemente traz um caso judicial (o rei era a última instância da justiça para casos difíceis naquele tempo), ao qual o justo rei Davi julga com implacável impenitência (**2Sm 12.5-6**), aplicando a Lei Mosaica (**Ex 21.12 e 22.1**). Curioso que Davi seja tão moralista com o homem rico do caso, enquanto esconde o próprio pecado. Aparentemente, Davi tenta se livrar de sua consciência culpada sentenciando outra pessoa, enquanto inconscientemente sentencia a si mesmo (BALDWIN, 1996, p. 268).

Quando confrontado com seu pecado e exposto, o comportamento de Davi é exemplar (**v. 13**), confessando-o imediatamente, contrastando com seu antecessor Saul (**1Sm 15**), que negou seu pecado e atribuiu a responsabilidade a terceiros. O arrependimento de Davi é tão sincero que, neste período, ele escreveu um dos seus salmos mais conhecidos (**Sl 51**). Nas palavras de Baldwin: “esse foi o momento decisivo na vida de Davi e a indicação mais clara de que ele era diferente de Saul no relacionamento mais essencial de todos, o de submissão ao Senhor Deus” (1996, p. 270).

Diante do arrependimento de Davi, Deus o perdoa (**v. 13**), mas não o deixa livre das consequências (**v. 10-11 e 14**). Aliás, a reação de Davi à sentença de Deus nos mostra, mais uma vez, porque ele era considerado um “*homem segundo o coração de Deus*”. Apesar de reconhecer a justiça de Deus, Davi clama por misericórdia, ciente de que não é merecedor da graça (**v.16**), mas tão logo o julgamento se consuma, Davi demonstra sabedoria e fé ao lidar com as consequências (**v. 22-24**).



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: 2 Samuel 11

Ter: 2 Samuel 12

Qua: Romanos 6.23

Qui: Deuteronômio 17.15-20

Sex: Salmo 51

Sáb: Hebreus 11

2. ATIVIDADES

Julgue as afirmativas abaixo como verdadeiras (v) ou falsas (f):

- a) O texto bíblico deixa claro que Davi ficou em Jerusalém, pois tinha atribuições importantes a resolver enquanto rei ()
- b) Urias era um antigo desafeto de Joabe, motivo pelo qual foi morto em batalha ()
- c) O filho de Bate-Seba e Davi foi herdeiro do trono de Israel ()
- d) Davi foi considerado um “homem segundo o coração de Deus” porque nunca pecou ()

3. APLICAÇÕES

O texto de **Hb 11** cita Davi entre os “heróis da fé” (**v. 32**). Os homens e as mulheres citados nesta passagem não alcançaram este lugar de destaque por suas realizações, santidade pessoal ou aceitação passiva das promessas de Deus, mas sim devido a “uma certeza ativa expressa em obediência, persistência e sacrifício” (PLENITUDE, 2001, p. 1292). É fundamental perceber que nada agrada tanto a Deus quanto uma fé inabalável em tudo que Ele é e promete fazer (**v. 6**). Muitas vezes, ignoramos os planos de Deus e tentamos resolver as coisas do nosso jeito. Quase todos os personagens citados neste texto são bons exemplos disto, mas o fato de o autor não mencionar nenhuma destas falhas demonstra a incomensurável graça de Deus. Não só isso, mas as falhas pessoais foram vitoriosamente superadas quando cada personagem desviou o olhar de si mesmo para a grandeza de Deus.

Será que o fato de o Senhor ter concedido a Davi o restabelecimento à comunhão não é um incentivo ao erro? Houve um fator que libertou Davi da culpa do seu pecado: o arrependimento. Nossa sociedade, entretanto, não está pronta a perdoar. É comum que alguém, em pecado, rompa com a igreja por medo de enfrentar sua condenação. É importante que todos, dos líderes eclesiais aos membros de uma congregação, nunca se esqueçam de que a igreja é constituída de pecadores arrependidos, cuja tarefa é recuperar outros pecadores em nome de Cristo. Aqueles que foram muito perdoados amam imensamente e têm boas condições de restaurar outros que precisam de perdão. Sem sua profunda convicção de pecado e sua certeza de perdão, purificação e renovação, Davi jamais teria se tornado o salmista tão apreciado por todos (BALDWIN, 1996, p. 274-275).

Embora achemos difícil compreender por que esse filho, dentre todos os que Davi teve, foi a escolha divina para suceder a Davi, o fato de ele ter sido o escolhido confirma a mensagem desse episódio: existe um caminho de volta para a comunhão com Deus, mesmo que seja um retorno das profundezas do mal (BALDWIN, 1996, p. 275-276).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

◆ Você já esteve em alguma situação em que, por constrangimento ou vergonha, tentou resolver as coisas do seu jeito, ao invés de consultar a vontade de Deus? Como foram as consequências? Por outro lado, você já foi surpreendido com a solução de Deus para um problema na sua vida? Quem se saiu melhor, você ou Deus? Se se sentir confortável, compartilhe com sua turma.

5. DESAFIO PRÁTICO

Essa semana o seu desafio será muito prático. Analise sua agenda semanal: avalie como cada uma dessas atividades contribui para o Reino. Avalie até as mais corriqueiras, que normalmente você faz sem pensar. Lembre-se de não abrir oportunidades para o pecado.

1. APRESENTAÇÃO

Nas próximas páginas, abordaremos de forma detalhada os Salmos 32, 38 e 51. Nosso objetivo é trazer luz sobre esses textos, com o intuito de melhor entendermos o contexto de cada um.

O **SI 32** é atribuído a Davi. O autor começa com a expressão bem-aventurado, a qual significa: feliz é o homem que tem seu pecado perdoado. O foco do salmista é falar sobre o perdão de Deus sobre nós porque pecamos. Deus colocou limites para toda a criação, leis para serem seguidas, porém, nós, seres humanos, somos caídos por conta dos nossos pecados, e isso nos afasta de Deus. Então, sabendo Deus da nossa natureza humana, chama a todos nós para o arrependimento.

O arrependimento sempre foi um dos elementos do perdão. Conforme o Antigo Testamento, havia os ritos e sacrifícios considerados necessários para atrair o favor do Senhor. Para o hebreu, o homem se tornava bem-aventurado quando seus pecados eram perdoados, pois nisso ele encontrava a fonte de cura para o corpo físico. O salmista teria passado por sua grande provação, mas, como o teste ainda estava fresco em sua mente, ele passou a narrar o acontecido. *“Todas as coisas boas na vida acompanham o homem que se liberta daquilo que o afasta de Deus.”* (William R. Taylor)

O que vemos neste texto é que o salmista guardou silêncio acerca dos seus pecados e, assim, a enfermidade tomou conta de seu corpo inteiro. Ele não declarou os seus pecados. Por esse motivo, seu corpo definhou. Nos **vs. 3 a 5**, vemos que a experiência da pessoa que vive com algum pecado secreto, não confessado, é sofrer como se estivesse doente, com o seu corpo a ponto de perecer. Então, o salmista confessa seu pecado de forma sincera e está disposto a deixá-lo. Vemos que a pressão do pecado deixou insuportável a convivência consigo mesmo, então, ele resolveu confessar, arrepender-se e abandonar os caminhos pecaminosos que estavam sendo seguidos. Em **1Jo 1.9**, o apóstolo fala sobre a importância da confissão de pecados: *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”*

Após a confissão, o salmista reconhece que a oração é a arma poderosa e eficaz e, por meio dela, o Senhor recebe de braços abertos o arrependido que se volta para Ele com o coração quebrantado e contrito. Tribulações podem sobrevir a um homem como se fossem as ondas do mar, mas até mesmo problemas recorrentes não conseguem derrotar aquele que se utiliza do poder da oração. O salmista havia pecado, e isso atraiu a enfermidade para o seu corpo, mas o arrependimento reverteu a situação.

E por fim, o salmista percebeu que, a todo tempo, fora insensato e teimoso por sua hesitação em admitir o pecado e que isso não vale a pena. Mas agora, ao ter restaurada a saúde, ele desfrutava do que acreditava serem as bênçãos da confissão. Ele compara o insensato e teimoso a um cavalo ou a uma mula, porque não dão ouvidos ao entendimento, não dão ouvidos a Deus. São pessoas que sofrem em demasia por conta do seu pecado. Os ímpios são castigados por Deus por conta do seu pecado, mas o que confessa o seu pecado pode regozijar-se por causa de Sua graça, porque o Senhor é rico em perdoar.

No **SI 38**, Davi está inteiramente preocupado com seus próprios sofrimentos e o julgamento resultante do seu pecado, que não tenta esconder nem negar. Esse é um dos salmos de lamentação que compõe o maior grupo de salmos. Aqui, o que se lamenta é uma enfermidade física. Os salmos de lamentação tipicamente falam de algum inimigo, fora de Israel, dentro de Israel ou no corpo, que precisa ser repreendido para que o homem possa ser libertado de uma ameaça, com frequência tida como potencialmente fatal. A maioria dos salmos de lamentação incorpora, no final, alguma nota de louvor sincero, porquanto a oração desesperada foi ouvida e respondida favoravelmente. O problema que vemos do salmista inclui ataque de inimigos pessoais que, provavelmente, tiravam vantagem de sua condição física enfraquecida. O homem estava cercado de tribulações e esperava-se que ele fosse livrado de todas elas. Os **vs. 1 a 12** falam sobre como o Senhor disciplina o pecador, visando ao seu próprio bem. Os **vs. 13 a 22** tratam da esperança do sofredor.

O primeiro versículo começa com um intenso apelo a Deus, um real pedido de ajuda. O salmista estava sofrendo ataques sob a forma de dores corporais e angústia mental. Ele não lançou a culpa sobre Deus por causa do que lhe acontecia. Reconheceu a justiça do castigo, mas, mesmo assim pediu alívio. Onde houver a ira divina, a misericórdia divina pode aliviar e curar, e era isso que o salmista esperava.

A partir do **v. 3**, podemos ver que a situação é bem séria. O apelo do salmista soa como uma condição fatal. Note-se que, depois de ter sido respondida a oração por livramento, o salmo não termina em tom de triunfo, mas somente em outro apelo. O poeta escreveu sua enfermidade diante de Deus a fim de atrair a sua misericórdia. Nenhum ser humano deveria sofrer da maneira como ele sofria. O autor não se considerava inocente, nem acusou Deus de injustiça. A falta de saúde era resultado direto da ira de Deus.

O homem estava completamente desgastado e esmagado e seu coração estava em tumulto. A condição descrita é extrema e desesperançosa. Ele estava aflito e angustiado. Seu coração andava inquieto. Então, o salmista confessa seu pecado. A confissão de pecados e o arrependimento tornaram-se a esperança final do homem doente. Por meio de tais medidas, ele esperava encorajar Deus a intervir em seu favor, pois nele mesmo toda esperança havia desaparecido. Ele confessou seu pecado e, agora, lhe restava uma coisa: Deus agir. E Deus age de maneira sobrenatural, de forma que o salmista reconhece quem ele é e quem Deus é.

Segundo Shedd (1997), a fé é testada na provação do pecado. Ele destrincha isso em cinco partes com base nesse texto 1. A fé testada (v. 1 a 5), a fé temente (v. 6 a 7), a fé que geme (v. 8 a 9), a fé apegada a Deus (v. 10 a 15), a fé triunfante que vê Deus como Salvador (v. 16 a 22). Que possamos confiar que o nosso socorro em meio a aflição virá do Senhor.

O **SI 51** é, provavelmente, um dos salmos mais conhecidos da Bíblia. Salmo de Davi, em que mais uma vez ele confessa o pecado, agora, após a sentença do profeta Natã sobre seu filho, fruto de um adultério com Bate-Seba, esposa do seu capitão Urias. O pecado foi adultério acompanhado de homicídio. Davi pede misericórdia e não a justiça, baseando sua petição na bondade e benignidade de Deus. Neste salmo, há muito contraste entre o “tu” e o “eu”, entre o Deus Santo e o ser humano pecador. Davi não tenta esconder seu pecado ou diminuir sua hediondez.

Os salmos de lamentação são introduzidos por um grito pedindo ajuda. Desse modo, no **SI 51**, o salmista implora por misericórdia, visto que se reconheceu culpado de pecados hediondos, para os quais precisava de perdão. O poeta se baseia na benignidade divina para sua esperança de perdão. A sua preocupação central era livrar-se do peso da corrupção, o que sobreviria quando ele confessasse e abandonasse seus pecados.

No v. 2, o salmista utiliza três termos que servem de reflexão para nós: 1. “Lava-me”: a figura simbólica por trás deste verbo é de uma veste suja que precisava ser lavada com água e sabão e, assim, será restaurada a limpeza e o pecador terá um estado renovado; 2. “Purifica-me”: aqui a figura de linguagem utilizada pelo salmista se refere, talvez, à remoção de impurezas metálicas mediante o processo do refinamento. A pessoa precisa estar limpa para prostrar-se diante de Deus; 3. “Iniquidade”: pecados agravados, cometidos com prazer, situação na qual Deus não habita. O salmista tinha pecados abundantes que requeriam abundante misericórdia, porquanto, de outro modo, seu caso não teria esperança.

O salmista percebe que Deus não se compraz em sacrifícios. O autor chegou a perceber a futilidade essencial dos sacrifícios de animais como primitiva forma de expressão espiritual. Davi entendeu que, de fato, o que o Senhor quer de nós é obediência e santidade (**Lv 19.2**). O espírito humano precisa apresentar-se diante de Deus quebrantado, depois que se mostrou rebelde e culpado de muitos pecados. O coração precisa entristecer-se por causa do que fez. Tem de haver arrependimento e reparação. Essas atitudes Deus não desprezará porque enxerga verdade no coração do homem mediante o arrependimento, porque, só depois disso, passa a existir uma comunhão íntima com Deus, na qual os valores espirituais são restaurados e reedificados.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Salmo 32.1-4

Ter: Salmo 32.5-9

Qua: Salmo 38.1-11

Qui: Salmo 38.12-22

Sex: Salmo 51.1-9

Sáb: Salmo 51.10-19

2. ATIVIDADES

Qual texto bíblico no Novo Testamento fala sobre confissão de pecado?

2.2 Assinale a alternativa correta: qual o autor do Salmo 32, 38 e 51?

- () Salomão
- () Davi
- () Moisés
- () Asafe
- () Otoniel

3. APLICAÇÕES

Davi buscava sempre ao Senhor por meio da oração. Ele percebe que não vale a pena lutar com as próprias forças, então, é melhor confiar no Senhor, porque dEle vem a resposta.

Assim como o salmista entende que a confissão de pecados é o melhor caminho para estar próximo de Deus, devemos compreender que confessar pecado e deixá-lo é o que deve ser feito. Não adianta ir à igreja e participar das programações e eventos sem confissão de pecado. É preciso confessar e deixar.

Nunca vale a pena manter o pecado. O salmista nos mostra que o seu pecado trouxe gravidade não só para ele, mas também para as pessoas à sua volta. Atingiu também seu relacionamento com Deus. Portanto, pense bastante antes de fazer alguma coisa porque você é livre para escolher, mas não é livre da consequência da sua escolha.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Será que há algum pecado que ainda não confessamos a Deus?
- ◆ Assim como Davi, precisamos reconhecer quem somos, saber da nossa limitação e que não somos nada sem Ele. É preciso confessar o pecado, deixá-lo e submeter-se à vontade de Deus.
- ◆ Qual foi a última vez que você confessou o seu pecado a Deus?

5. DESAFIO PRÁTICO

Confessar o pecado ao Senhor e deixá-lo.

1. APRESENTAÇÃO

Neste estudo, vamos abordar temas difíceis, como abuso sexual, imoralidade, manipulação, permissividade, vingança e os perigos da omissão. O capítulo narra um comovente drama familiar ocorrido dentro da casa do rei Davi, sendo uma das passagens mais difíceis de se ler na Palavra de Deus. Curiosamente, em meio a tanta tragédia, não há sequer menção ao nome do Senhor nesse capítulo — um silêncio que fala alto.

A história começa com a paixão doentia de Amnom por Tamar. Esse relacionamento era proibido, pois ela era sua meia-irmã, e a Lei de Israel vedava esse tipo de união (**Lv 18.11**). A Bíblia nos ensina que o domínio próprio é essencial para resistir às tentações. Antes de qualquer atitude pecaminosa, Amnom alimentou um desejo que nasceu em sua mente até se tornar insustentável.

Com o coração já corrompido, ele busca o conselho de Jonadabe, um primo astuto que, em vez de repreendê-lo, oferece uma forma ardilosa para que ele ficasse a sós com Tamar. A Palavra de Deus nos alerta: “*as más companhias corrompem os bons costumes*” (**1Co 15.33**). Amnom confiou em alguém sem o temor do Senhor e isso o levou a seguir seus impulsos carnis em vez de ouvir a razão. Amigos que não temem a Deus podem nos incentivar a cometer atos impensáveis. Devemos escolher com sabedoria as pessoas que nos influenciam.

Interessante notar que nem Davi e nem outros membros da casa perceberam o que se passava. O rei não notou o repentino abatimento de Amnom, nem desconfiou de seu pedido inusitado para que Tamar o alimentasse. Muitas vezes, estamos tão envolvidos com nossas rotinas que deixamos de perceber o que acontece dentro do nosso próprio lar. Desejos descontrolados, má influência, manipulação — tudo isso aconteceu dentro da casa de um homem de Deus. A falta de sensibilidade de Davi foi o primeiro de muitos erros ao longo dessa história.

Tamar foi enganada e abusada sexualmente por seu próprio irmão. Ela protestou, resistiu, implorou — mas não foi ouvida. Mesmo em meio ao desespero, suas palavras foram sábias e conscientes da gravidade da situação. Pela lei de Moisés, ambos deveriam ser expulsos do meio do povo (**Lv 20.17**). Para piorar, após satisfazer seu desejo, Amnom a rejeita cruelmente, tratando-a como algo descartável. Esse comportamento revela a verdadeira natureza do pecado: algo que, à primeira vista, parece desejável, mas, no fim, conduz à vergonha, destruição e morte (**Rm 6.23**).

Tamar reagiu com dignidade e dor: chorou em público, rasgou suas vestes e cobriu a cabeça de cinzas. Sua posição de princesa não a livrou do trauma físico e emocional que, provavelmente, a acompanhou por toda a vida. Ainda assim, ela não se escondeu nem abafou a situação. Nesse ponto, a coragem da vulnerável Tamar contrasta fortemente com a omissão do destemido rei Davi. A tragédia foi seguida por um silêncio quase tão devastador quanto o ato em si. Absalão, irmão de Tamar, talvez tentando proteger a irmã ou preservar a reputação da família,

pede que ela se cale. Davi, possivelmente paralisado pela culpa de seu próprio pecado com Bate-Seba, apenas se enfurece, mas não age — não consola a filha, nem corrige o filho.

A Bíblia nos ensina que os filhos devem ser disciplinados com amor, sabedoria e justiça (Pv 13.24). Quando falhamos nisso, as consequências aparecem. A omissão de Davi criou o ambiente ideal para que a amargura e o desejo de vingança crescessem em Absalão, que, ao invés de buscar resolução, decide fazer justiça com as próprias mãos. Guardar rancor e buscar vingança apenas perpetua o ciclo do mal. A Palavra nos instrui: “*A mim pertence a vingança; eu retribuirei, diz o Senhor*” (Rm 12.19).

Essa história serve como alerta em diversas áreas da nossa vida. Mostra como um pecado puxa o outro, gerando destruição dentro das famílias. Precisamos vigiar os desejos que alimentamos, as influências que aceitamos, a atenção que damos à nossa casa e a firmeza com que lidamos com o pecado. No entanto, mesmo quando nos encontramos em lugares de vergonha e dor, como Tamar, ou em crise de autoridade e omissão, como Davi, é fundamental lembrar: Deus vê nossa dor. E, para aqueles que o buscam, Ele oferece restauração, justiça e esperança.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Tiago 1.12-15

Ter: Provérbios 13.19-20

Qua: Ezequiel 3.18-19

Qui: Romanos 12.17-21

Sex: Isaías 61.1-3

Sáb: 2Coríntios 5.17

2. ATIVIDADES

Correlacione os personagens abaixo com suas características demonstradas na história deste estudo:

1. Tamar/ 2. Absalão/ 3. Jonadabe/ 4. Davi/ 5. Amnon

- () Ausente, Omisso, Permissivo
- () Obediente, Vulnerável, Resiliente
- () Egoísta, Inconsequente, Influenciável
- () Sagaz, Observador, Manipulador
- () Orgulhoso, Rancoroso, Vingativo

3. APLICAÇÕES

Ainda hoje você pode enfrentar os mesmos perigos descritos no texto bíblico base da lição — apenas em novas formas. O desejo desenfreado pode se manifestar em relacionamentos marcados por possessividade, pornografia, manipulação emocional ou desrespeito. Más companhias continuam a influenciar suas decisões ou de pessoas próximas, seja por meio de amizades ou conteúdos consumidos diariamente. A cultura que nos cerca muitas vezes normaliza atitudes erradas, e, se você não vigiar, pode acabar seguindo nesse caminho.

Além disso, o silêncio diante do pecado — seja por medo, vergonha ou omissão — ainda causa danos profundos. Ninguém gosta de ter conversas difíceis, mas, quando você se cala diante do mal, isso abre espaço para mágoas e traumas. Buscar vingança, como fez Absalão, pode até

parecer justiça, mas apenas alimenta um ciclo de dor. Você precisa entender que o pecado não tratado enfraquece a saúde emocional e espiritual das famílias. O chamado é claro: buscar sabedoria, rodear-se de pessoas tementes a Deus, agir com integridade e permitir que o perdão e a justiça de Cristo reconstruam o que o pecado destruiu.

Depois desse trágico episódio, a Bíblia não fala mais sobre Tamar. Seu silêncio na narrativa ecoa a dor de muitas mulheres que, assim como ela, foram abusadas, enganadas, rejeitadas ou silenciadas. Talvez você se veja nela — marcada por uma injustiça que nunca foi reparada, sentindo que sua dor foi esquecida ou ignorada. Mas, quando olhamos para os encontros que Jesus teve com mulheres ao longo de sua vida, vemos um Salvador que restaurou dignidades, curou feridas e ofereceu um novo começo. Vemos mulheres desprezadas pela sociedade, mas acolhidas por Ele com compaixão, verdade e amor.

Em Cristo, você também pode encontrar cura. Sua história não precisa terminar no trauma. Mesmo que o mundo tenha ignorado a sua dor, Jesus te ouve. Ele pode reescrever sua identidade com graça, paz e propósito. As marcas do passado não definem quem você é — o amor dEle, sim. Em Jesus, há consolo para a alma, esperança para o coração e paz que excede todo entendimento.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Quais influências (amizades, conselhos, conteúdos) têm moldado suas decisões? Elas te aproximam de Deus ou te afastam?
- ◆ Você tem alimentado mágoas ou desejo de vingança contra alguém que te feriu? Como fazer para entregar essa dor a Deus e buscar cura verdadeira?
- ◆ Existe algum padrão negativo (comportamentos, feridas não tratadas, omissões) na sua família que você precisa levar diante de Deus para quebrar esse ciclo?
- ◆ Cite maneiras pelas quais você pode ser uma influência positiva na vida de alguém.

5. DESAFIO PRÁTICO

Refleta se você tem se calado, seja por medo ou conveniência, diante de alguma situação de injustiça ou pecado próximo a você. Se sim, peça a Deus sabedoria e coragem para agir, seja através de uma conversa difícil, um pedido de perdão ou um posicionamento aberto sobre determinado assunto.

1. APRESENTAÇÃO

Os **SI 1, 12 e 14**, apesar das diferenças de estilo e ênfase, compartilham temas importantes, como as diferenças entre justos e ímpios, a importância da palavra de Deus, a presença do Senhor como nosso juiz e protetor e um chamado à santidade, conclamando o leitor à fidelidade, mesmo em meio a um mundo corrompido.

O primeiro Salmo serve como introdução ao livro, apresentando um tema central: a distinção entre quem caminha com Deus e quem escolhe outro caminho. Escrito dentro do contexto da sabedoria hebraica, seu estilo poético aponta duas opções diante do ser humano: seguir a lei do Senhor e prosperar sob Sua bênção ou rejeitar o caminho da justiça e colher a destruição. Apesar desse contraste, observamos que, hoje, a conduta de cristãos e não cristãos tem se tornado cada vez mais semelhante. Isso ocorre porque o pecado se infiltra de forma sutil e progressiva: primeiro se ouvem ideias contrárias à Palavra de Deus, depois se normalizam falas e comportamentos e, por fim, agimos como eles.

O **SI 1** faz um chamado claro à leitura e à meditação na Palavra, pois quem conhece e faz a vontade de Deus será estável e frutífero, mesmo em meio à tribulação, como uma árvore bem plantada, em contraste com aqueles que são vazios, sem propósito e levados por qualquer vento, como a palha seca. Por fim, o salmista alerta que, embora ímpios e justos estejam misturados, o Senhor conhece o caminho de cada um e trará suas ações a juízo.

O **SI 12**, atribuído a Davi, faz parte dos “salmos de lamentação”, provavelmente escrito enquanto ele sofria perseguição do rei Saul, em um cenário de violência e injustiça que reflete o período de profunda crise moral em Israel. O grito de socorro do salmista mostra seu sentimento de solidão e de indignação diante da maldade humana. Davi descreve uma sociedade na qual a verdade foi substituída pela bajulação e pela arrogância. Ele destaca o perigo da língua, tema recorrente na Bíblia, que pode tanto edificar quanto destruir, conforme o domínio que temos sobre ela. Apesar da corrupção humana, o salmista reafirma sua confiança no livramento divino. O texto nos lembra que Deus não está alheio ao que acontece no mundo, Ele ouve o clamor dos seus servos e intervém no momento certo. Assim, somos chamados a viver com fidelidade, mesmo em meio a uma sociedade corrompida.

Seguindo essa linha, o **SI 14** apresenta uma visão ainda mais sombria da humanidade sem Deus. Ele parece ter sido escrito em uma época de grande decadência espiritual, possivelmente durante o reinado do Rei Davi. Ao declarar “*diz o tolo em seu coração: não há Deus*”, ele denuncia uma incredulidade filosófica e prática, ou seja, não só daqueles que se consideram ateus, mas, principalmente, daqueles que até dizem crer em Deus, no entanto, vivem como se Ele não existisse - seus atos e pensamentos não refletem o temor do Senhor. O salmista

reforça que todos os homens são pecadores (**SI 14.3**), doutrina retomada por Paulo (**Rm 3.10-12**) para explicar a necessidade da graça de Deus e da justificação pela fé, não pelas obras (**Rm 3.23-26**). Ele também descreve os ímpios como opressores e afirma que eles não poderão escapar do juízo divino. O salmo, no entanto, termina com uma nota de esperança, anunciando a futura salvação do povo de Deus.

Os **SI 1, 12 e 14** nos convidam a refletir sobre o estado do coração humano e sobre a justiça de Deus. Juntos, eles traçam um retrato fiel do desafio espiritual que os fiéis enfrentam em todas as épocas: permanecer firmes na verdade, confiar na Palavra e viver com discernimento em um mundo muitas vezes contrário aos caminhos do Senhor.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Jeremias 17.7-8

Ter: Provérbios 4.23-27

Qua: Salmos 119.9-11

Qui: Romanos 3.10-12,
23-24

Sex: Romanos 12.1-2

Sáb: Miqueias 6.8

2. ATIVIDADES

Baseado no estudo, marque V para verdadeiro ou F para falso nas afirmações abaixo:

- () O Salmo 1 apresenta a abundância de bênçãos daquele que obedece ao Senhor.
- () O Salmo 12 descreve uma sociedade marcada pela sinceridade e pela justiça.
- () Os três salmos reforçam a importância de viver com discernimento em um mundo corrompido.
- () No Salmo 12, a língua é retratada como um instrumento neutro.
- () O Salmo 14 afirma que apenas alguns seres humanos são pecadores.
- () O Salmo 14 termina sem esperança, enfatizando apenas o juízo divino.
- () Os Salmos 1, 12 e 14 abordam temas isolados e não possuem conexão entre si.

3. APLICAÇÕES

Em tempos modernos — marcados por relativismo, injustiça social, desinformação e individualismo — as verdades bíblicas abordadas nesses salmos ecoam com força renovada. Redes sociais, influenciadores e sistemas políticos e ideológicos disputam sua atenção e acabam moldando suas decisões. Nesse contexto, o **SI 1** te confronta com algumas escolhas diárias, como passar tempo com distrações vazias ou meditando na palavra de Deus.

Também vivemos em uma cultura em que a linguagem se tornou uma arma. Mentiras se espalham com rapidez, reputações são destruídas com uma postagem e a bajulação substitui a verdade nas relações. O **SI 12** parece que foi escrito ontem, quando declara “os *fiéis desapareceram, todos falam com falsidade*”. Deus te chama para ser um agente da verdade: falar com integridade no trabalho, nas redes e nos relacionamentos, não compactuar com injustiças e usar palavras para edificar e não para manipular, ferir ou propagar inverdades.

Mesmo dentro de igrejas, encontramos o “tolo” do **Sl 14**. Vivemos uma era de fé superficial, marcada por muita religiosidade e pouca transformação. O salmo denuncia a corrupção humana e aponta a necessidade da confiança em Deus e não nas suas posses, no cenário econômico, na definição política ou qualquer outra coisa. Examine se as suas escolhas e prioridades têm refletido a presença de Deus na sua vida. É preciso abandonar o comportamento religioso vazio e buscar intimidade com o Senhor. Também é necessário agir com justiça, mesmo quando “ninguém mais” parece fazê-lo — Deus observa e recompensa os que o buscam.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Você tem se dedicado à meditação na Palavra de Deus “de dia e de noite”? O que isso significa na sua prática diária?
- ◆ Cite maneiras em que o pecado tem se infiltrado de forma sutil e gradual em nosso meio.
- ◆ Há alguma incoerência entre o que você crê e a forma como você vive? Você já se viu vivendo como se Deus não existisse?
- ◆ Cite maneiras que você pode contribuir para um ambiente mais justo, íntegro e sensível à Palavra de Deus nos ambientes que você convive.

5. DESAFIO PRÁTICO

Releia o Salmo 12 e faça uma autoavaliação: como tem sido sua linguagem? Tem sido marcada por verdade, humildade e edificação? Tente passar essa semana falando intencionalmente palavras que edificam, evitando qualquer murmuração ou crítica destrutiva.

1. APRESENTAÇÃO

Precisamos tentar compreender os motivos que levaram Absalão a se afastar de Davi, seu rei e seu pai, e, posteriormente, se rebelar.

Davi tomou para si várias mulheres, as quais lhe deram filhos e filhas. Dentre estes, destacam-se Tamar e Amnom, que, tomado por uma paixão avassaladora por sua irmã paterna, comete incesto. O incesto é uma prática totalmente condenada por Deus (**Lv 18.11**).

Aconselhado por seu amigo Jonadabe, Amnom fingiu estar doente e arquitetou um plano para que a sua meia-irmã fosse vê-lo, pedindo ao rei Davi que a mandasse preparar dois bolos. Amnom, por ser mais forte que Tamar, a forçou a deitar-se com ele.

Após o incidente com Amnom, Tamar se refugia na casa de Absalão. Ao saber do ocorrido com Tamar, o Rei Davi ficou furioso, mas nenhuma atitude foi tomada com relação a Amnom. Absalão passou a odiar Amnom pelo que ele havia feito a Tamar (**2Sm 13.21-22**).

Passados dois anos, Absalão arquitetou um plano para matar Amnom durante a festa da tosquia das ovelhas. (**2Sm 13.23-27**). Absalão dá ordens aos seus servos para que observassem Amnom e, quando estivesse embriagado pelo vinho, o matassem.

Após ter ordenado a morte de Amnom, Absalão foge para Gesur e abriga-se em Talmai, na casa do pai de sua mãe.

Por ter cometido um homicídio, Absalão passa agora a ser um assassino. Absalão não poderia encontrar refúgio em Israel para se proteger do vingador de sangue, em uma cidade de refúgio, daquelas descritas em **Nm 35.21**.

Joabe, sobrinho de Davi, filho de sua irmã paterna, Zeruia, e que havia sido nomeado comandante chefe dos exércitos de Israel (**1Cr 18.15**), envia a Davi uma mulher de Tecoa para persuadi-lo a receber Absalão, pois se passara dois anos, desde que Davi se recusara a vê-lo.

Tal acontecimento nos remete ao pecado cometido por Davi, quando se deitou com Bate-Seba, mulher de Urias, o Heteu, resultando na morte de Urias, em um plano tramado por Davi, a fim de esconder o seu pecado de adultério e homicídio.

A mulher Tecoa trouxe à memória do rei Davi o ato de misericórdia que Deus teve para com ele e como Deus usou o profeta Natã, fazendo Davi reconhecer que havia pecado contra Deus.

Por ser um homem sábio, o rei Davi percebeu que havia uma trama por parte de Joabe para trazer Absalão de volta. Então, Davi dá ordens a Joabe para trazer Absalão.

Apesar de todo esforço empreendido por Joabe, o rei Davi não o recebeu, assim como o próprio Joabe passou a evitar Absalão.

Num ato de desespero, Absalão incendeia o campo de cevada de Joabe, a fim de chamar a sua atenção. Após este incidente envolvendo Joabe, o rei Davi concorda em receber Absalão.

Porém, não havia no coração de Absalão um desejo de mudança; ele adquiriu para si uma escolta. Desviava os servos do rei, quando estes o procuravam para tratar de suas pendências.

Absalão engana Davi, seu pai, e incita o povo de Hebrom a proclamá-lo como aquele que reina em Hebrom.

Para preservar a integridade do povo e evitar um conflito com Absalão, Davi foge de Absalão. (2Sm 15.14).

Vemos neste acontecimento narrado no livro de 2 Samuel um conflito familiar entre um pai e seu filho rebelde, que irá perpetuar por algum tempo até a morte de Absalão.

Fato semelhante acontece em nossos dias, onde filhos se rebelam contra os pais a ponto de tramarem a sua morte, para se apossarem de seus bens. Temos vários casos semelhantes que ocorrem não somente em nosso país, mas em muitos países.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Salmo 127.4

Ter: Colossenses 3.21-25

Qua: Efésios 6.1

Qui: 2 Samuel 13.21

Sex: Marcos 10.43-45

Sáb: Mateus 6.33

2. ATIVIDADES

Na Bíblia, temos um outro exemplo de um filho que se rebelou contra seu pai, pedindo a sua herança. Quem foi este filho?

Como interpretar o versículo de Efésios 6.4?

3. APLICAÇÕES

A narrativa bíblica trata de um assunto que perdura até os nossos dias e continuará a perpetuar por gerações. Estilos e modelos de famílias têm sido reestruturados, em função de vários acontecimentos na sociedade que influenciam diretamente na relação familiar, principalmente entre pais e filhos.

Nos textos do livro de Samuel, vemos um episódio entre um rei e seus três filhos. O que poderia facilmente ser transcrito para a realidade de algumas famílias que passam ou passaram por problemas semelhantes.

O abuso infantil tem acontecido no seio familiar, por pais, irmão ou até mesmo parentes próximos. Com intenção de reparar um erro cometido por um irmão, e a falta de autoridade de um pai para punir o responsável, surge um desejo de vingança, ou seja, um erro que levou a outro erro.

É natural nos sentirmos indignados com tais acontecimentos; emerge em nós o desejo de fazer justiça, às vezes com as próprias mãos, o que não é o correto. E, às vezes, acontecem fatos dos filhos se rebelarem contra seus pais, em função dos bens materiais, herança, desejo de assumir o controle financeiro da família, o que acaba causando decisões, brigas e até afastamento do convívio familiar.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Como você poderia descrever o tipo de liderança que é exercido em sua família? E este é o modelo que você tem aplicado na criação relação com seus filhos?
- ◆ Caso acontecesse um incidente semelhante ao que aconteceu na família de Davi, em sua família ou entre familiares, qual seria a sua postura? Denunciaria a pessoa responsável pelo incidente?
- ◆ Se um dos seus filhos quisesse tomar o controle da família, negligenciando a sua postura como pai, provedor familiar, qual seria a sua atitude?
- ◆ Você costuma usar textos isolados da Bíblia para justificar o seu ponto de vista?

5. DESAFIO PRÁTICO

Durante a semana, faça uma análise de como tem sido o seu relacionamento com seu (s) filho (s), e qual tem sido o seu papel dentro da família; você é somente o provedor financeiro? Como melhorar o seu relacionamento com eles? Separe um momento para estar junto com seu (s) filhos.

1. APRESENTAÇÃO

Hoje, mergulharemos nos capítulos 16, 17 e 18 de 2 Samuel, uma passagem que nos apresenta um momento de grande turbulência na vida de Davi. Esses capítulos narram a traição de Absalão, as consequências do pecado, a fidelidade de amigos improváveis e, acima de tudo, a soberania de Deus que guia cada evento para cumprir Seus propósitos. Que possamos aprender com essas lições e aplicar a Verdade divina em nossas vidas, confiando que Deus está no controle, mesmo quando enfrentamos traições, dores e incertezas.

No cap. 16, vemos Davi em fuga, humilhado. Pela segunda vez, ele está exilado dentro de sua própria terra, após Absalão, seu próprio filho, usurpar o trono, tendo como principal artimanha buscar a popularidade no meio do povo. Um plano cuidadosamente tramado nas portas do palácio. E tudo começou por uma sequência de erros já estudados em lições anteriores: o pecado de Davi com Bete-Seba (cap. 11), o estupro de Tamar (cap. 13) e uma ação mal resolvida por Davi quando ficou passivo diante do erro do filho. A traição de Absalão é um golpe doloroso, mas não é a única ferida que Davi enfrenta. Ziba, servo de Mefibosete, aparece com provisões, mas engana Davi, sugerindo que Mefibosete também o traiu (v. 1-4). Logo depois, Simei, da casa de Saul, amaldiçoa Davi, jogando pedras e acusando-o de ser um homem de sangue (v. 5-8). É um momento de profunda humilhação para o rei ungido de Israel. Porém, a resposta de Davi é surpreendente. Em vez de revidar ou se desesperar, ele demonstra humildade e confiança em Deus. Ele diz: “*Se ele está amaldiçoando é porque o Senhor lhe disse: ‘Amaldiçoe Davi’*” (v. 10). Davi reconhece que, mesmo na dor, Deus está no controle. Ele não nega a possibilidade de que suas aflições sejam consequências de seus pecados passados, especialmente o caso com Bete-Seba e Urias. No entanto, ele não se deixa consumir pela amargura, mas confia que Deus pode transformar maldições em bênçãos.

A lição de Davi é clara: em vez de buscar vingança, devemos colocar nossa causa nas mãos de Deus. Ele é soberano e pode usar até as piores situações para nos ensinar, moldar e cumprir Seus planos em nossas vidas. O teólogo Tim Chester declara que “*as ações de Absalão são más. Não só ele é um maquinador maquiavélico, mas ele rejeitou o rei escolhido pelo Senhor. Mesmo quando Davi foi ungido como o futuro rei, ele se recusou a se levantar contra Saul. Absalão não respeita a vontade de Deus e ainda assim ele se torna instrumento para que se cumprisse à vontade Deus. Suas ações são a culminação da palavra de julgamento de Deus contra Davi (12:10-12). Deus pode usar até mesmo as más ações de uma pessoa para cumprir seus propósitos.*”

No cap. 17, a narrativa se intensifica com a conspiração de Absalão contra Davi. Aqui, vemos o contraste entre os conselhos de Aitofel e Husai. Aitofel, um conselheiro brilhante, sugere um ataque imediato para destruir Davi enquanto ele está fraco (v. 1-3). Seu plano é estrategicamente sólido, mas Deus intervém. Husai, leal a Davi, propõe um plano alternativo, ganhando tempo para Davi se reorganizar (v. 7-14). O texto nos diz claramente: *“O Senhor tinha determinado que o bom conselho de Aitofel fosse frustrado, para que o Senhor trouxesse ruína sobre Absalão”* (v. 14). Este capítulo nos ensina que os planos humanos, por mais inteligentes que sejam, não prevalecem contra a vontade de Deus. Aitofel era sábio, mas sua sabedoria não superava o propósito divino. Além disso, vemos a fidelidade de amigos, como Husai e os sacerdotes Zadoque e Abiatar, que arriscam suas vidas para proteger Davi. Deus usa pessoas improváveis para cumprir Seus planos, mostrando que Ele é soberano sobre cada detalhe.

O capítulo 18 relata o confronto final entre as forças de Davi e Absalão. Davi organiza seu exército, mas pede que seus homens poupem a vida de Absalão (v. 5). Apesar disso, Absalão é morto por Joabe após ficar preso em uma árvore (v. 9-15). A morte de Absalão é uma vitória militar para Davi, mas um golpe devastador para seu coração de pai. Ele chora amargamente: *“Meu filho Absalão! Meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera ter morrido em teu lugar!”* (v. 33). Aqui, vemos o peso das consequências do pecado. A rebelião de Absalão e sua morte são frutos de uma série de escolhas erradas, tanto suas quanto de Davi. No entanto, o lamento de Davi revela o amor incondicional de um pai, mesmo por um filho rebelde. Isso aponta para o coração de Deus, nosso Pai, que nos ama apesar de nossos pecados e deseja nossa restauração. A história de Absalão nos lembra que o pecado tem consequências, muitas vezes dolorosas. Mas também nos aponta para o amor de Deus, que é maior que nossas falhas.

No Israel teocrático, o rei era um representante de Deus e a rebelião contra o ungido do Senhor era vista como rebelião contra o próprio Deus. Absalão, ao conspirar contra Davi, desafia a ordem divina estabelecida. A narrativa reflete a cosmovisão hebraica de que Deus é soberano sobre a história, usando até mesmo os pecados humanos para cumprir seus propósitos. A derrota de Absalão é um testemunho da justiça divina, enquanto o luto de Davi aponta para a misericórdia e o amor, mesmo diante do pecado.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: 2 Samuel 14.25-26

Ter: 2 Samuel 15.2-6

Qua: 2 Samuel 14.28-30

Qui: 2 Samuel 13.28-29

Sex: 2 Samuel 18.17

Sáb: 3 João 9-10

2. ATIVIDADES

Leia os textos semanais e conheça um pouco mais sobre **ABSALÃO**

1. Descreva como você imagina a aparência de Absalão.

2. Como você imagina a atitude e o tom de voz de Absalão quando ele tentou conquistar a confiança dos que procuravam o rei para obter justiça?

3. Para você, o que pode ter levado Absalão a ser tão ambicioso?

3. APLICAÇÕES

A história de Absalão nos lembra de **Fp 2.3-4**, que nos exorta a considerar os outros superiores a nós mesmos. A humildade nos protege da autodestruição e nos alinha com a vontade de Deus. Devemos examinar nossos corações para evitar a arrogância que busca exaltar a nós mesmos acima dos outros ou de Deus.

A inveja de Absalão o levou a desprezar as bênçãos que já possuía. **Hb 13.5** nos chama a estar contentes com o que temos, confiando que Deus supre nossas necessidades. Combater a inveja exige gratidão e confiança na providência divina.

A rebelião de Absalão é um alerta contra a desobediência aos princípios de Deus. **Rm 13.1-2** nos ensina que toda autoridade é estabelecida por Deus, e resistir a ela é resistir a Deus. Devemos buscar obedecer a Deus em todas as áreas de nossas vidas, confiando que seus caminhos são os melhores.

O luto de Davi por Absalão (**2 Sm 18.33**) revela o coração de um pai que, apesar da traição, ainda ama seu filho. Isso aponta para o amor de Deus por nós, mesmo quando pecamos. Assim como Davi, devemos orar pelos que nos ferem e buscar a restauração, confiando na misericórdia divina.

Os cap. 16, 17 e 18 de 2 Samuel nos mostram um Deus soberano que opera em meio ao caos. Ele transforma traições em lições de humildade, frustra os planos dos inimigos e nos ensina a amar, mesmo quando somos feridos. Em suas lutas, confiem que Deus está no controle. Ele vê suas lágrimas, conhece suas dores e está trabalhando para o seu bem. Assim como Davi, descanse na soberania de Deus e no amor de um Pai que nunca desiste de Seus filhos.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Você se considera uma pessoa ambiciosa? Isto é bom ou é ruim na sua opinião?
- ◆ Que tipo de dor que as ações de uma pessoa podem causar a outros? Inclusive as ações dos pais.
- ◆ O que poderia levar você a cair na armadilha da ambição?
- ◆ Como você pode evitar desenvolver um orgulho impróprio?

5. DESAFIO PRÁTICO

Imagine um final diferente para essa história. O que teria acontecido se Absalão tivesse sido humilde em vez de ambicioso? Dica: Provérbios 18:12

1. APRESENTAÇÃO

Os Salmos 3, 6 e 7, que foram escritos por Davi, surgem em momentos de crise pessoal e refletem momentos de angústia, clamor por socorro e confiança em Deus, diante de adversidades. No **SI 3**, como vimos no domingo passado, a crise é política e familiar (fuga de Absalão); no **SI 6**, é física e espiritual (doença e angústia); e no **SI 7**, é moral e judicial (falsas acusações). Esses contextos mostram que a fé de Davi foi testada em diversas áreas da vida.

O **SI 3** foi escrito “quando Davi fugia de Absalão, seu filho” (**2 Sm 15**). Esse foi um dos momentos mais dolorosos da vida de Davi, quando seu filho se rebelou, usurpou o trono e forçou Davi a fugir de Jerusalém. A traição familiar e a ameaça à sua vida criaram um cenário de desespero, mas também de profunda confiança em Deus. O salmo reflete a tensão entre a adversidade e a fé. Davi começa descrevendo sua situação: muitos inimigos se levantam contra ele, zombando de sua fé, dizendo que “*não há salvação para ele em Deus*” (v. 2). Contudo, Davi responde com uma declaração de confiança: Deus é seu “escudo”, “glória” e quem “*levanta a sua cabeça*” (v. 3). Ele clama a Deus, recebe resposta (v. 4) e experimenta a paz, a ponto de dormir tranquilo mesmo em meio ao perigo (v. 5). O salmo termina com um pedido de livramento e uma afirmação de que a salvação vem do Senhor, que abençoa seu povo (v. 8). O **SI 3** ensina que, mesmo em momentos de traição e perseguição, Deus é a fonte de proteção e sustento. Davi reconhece sua vulnerabilidade, mas deposita sua esperança em Deus, que é soberano sobre as circunstâncias. A confiança de Davi não é baseada em sua força, mas na fidelidade divina.

O **SI 6** é um lamento intenso, onde Davi implora pela misericórdia de Deus, temendo a disciplina divina (v. 1). Ele descreve sua fraqueza física e emocional: “*estou perturbado*”, “*minha alma está em angústia*” (v. 2-3), e chora até encharcar sua cama (v. 6). Apesar disso, o salmo transita do desespero à confiança. No v. 8, Davi declara que Deus ouviu seu clamor e, no v. 10, ele afirma que seus inimigos serão envergonhados. A súplica inicial dá lugar à certeza de que Deus é compassivo e responde às orações.

O **SI 6** destaca a vulnerabilidade humana diante do sofrimento e do pecado, mas também a misericórdia divina que restaura. Davi reconhece que seu alívio vem de Deus, que ouve e responde. É um salmo que equilibra confissão, súplica e louvor, mostrando que Deus está presente mesmo nos momentos mais sombrios. O **SI 6** não possui um título que indique um evento histórico específico, mas sua linguagem sugere que Davi enfrentava uma crise profunda, possivelmente uma doença grave ou angústia espiritual decorrente de pecado ou perseguição. A menção de “*ossos conturbados*” (v. 2) e “*alma em angústia*” (v. 3) aponta para sofrimento físico e emocional, enquanto referências a inimigos (v. 10) sugerem pressões externas, possivelmente de adversários políticos ou militares.

Na cultura hebraica, saúde e prosperidade eram frequentemente vistas como sinais de bênção divina, enquanto doença e sofrimento podiam ser interpretados como disciplina ou julgamento (**Dt 28**). A angústia de Davi reflete essa cosmovisão, mas também a transcende, pois ele não se desespera completamente, mas clama pela misericórdia de Deus (**v. 2**). O culto no Israel antigo envolvia confissões públicas e sacrifícios por pecados, e o **SI 6** pode ter sido usado liturgicamente como um modelo de oração penitencial.

O **SI 7**, intitulado “*Sigaiom de Davi*”, é outra composição atribuída a Davi, relacionada a “*Cus, o benjamita*”. Embora a identidade de Cus seja incerta, é possível que se refira a alguém que acusou Davi injustamente, talvez durante a perseguição de Saul (**1 Samuel**) ou outro conflito. O termo “*Sigaiom*” é obscuro, mas pode indicar um gênero musical ou poético de lamento intenso, sugerindo que o salmo foi composto em um momento de grande emoção.

Na sociedade hebraica, a honra e a reputação eram valores centrais, e falsas acusações podiam ter consequências devastadoras, especialmente para um líder como Davi. O **SI 7** reflete a prática de apelar a Deus como juiz supremo, uma ideia enraizada na teologia do Antigo Testamento, na qual Deus é visto como aquele que “*sonda os corações*” (**v. 9**) e julga com justiça. A linguagem jurídica do salmo (“*julga-me, Senhor, conforme a minha justiça*”, **v. 8**) ecoa o sistema legal do Israel antigo, onde disputas eram resolvidas perante juízes ou, em última instância, por Deus.

Davi estava defendendo sua integridade contra as acusações injustas, mas sem buscar vingança pessoal. Ele entrega sua causa a Deus, confiando que o Senhor julgará tanto ele quanto seus inimigos. O contexto histórico destaca a tensão entre a liderança de Davi e as forças que buscavam deslegitimá-lo, seja pela casa de Saul, ou por outros adversários. A confiança de Davi na justiça divina é um testemunho de sua fé em um Deus que não apenas protege, mas também vindica os inocentes.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Salmos 27.1-14

Ter: Salmos 51.1-19

Qua: Salmos 30.1-12

Qui: Salmos 130.1-8

Sex: Salmos 22.1-31

Sáb: Salmos 9.1-20

2. ATIVIDADES

Relacione as leituras semanais aos salmos estudados na lição:

- | | |
|------------|--|
| 1. Salmo 3 | () "O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem temerei? O Senhor é a fortaleza da minha vida; de quem me recearei?" SI 27:1 |
| 2. Salmo 6 | () "Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias" SI 51:1 |
| 3. Salmo 7 | () "Senhor, meu Deus, clamei a ti por socorro, e tu me curaste." SI 30:2 |

3. APLICAÇÕES

Os **SI 3, 6 e 7** revelam um Davi multifacetado: um rei em fuga, um homem angustiado por sofrimento físico e espiritual, e um líder injustamente acusado. Esses salmos, escritos em meio a crises reais, mostram a relevância da fé em Deus em contextos de adversidade. No Israel antigo, onde política, religião e vida pessoal estavam entrelaçadas, Davi modela uma espiritualidade que confia em Deus como protetor, misericordioso e juiz. Para nós, essas lições ressoam como um chamado:

1. **Confiança em Deus nas Adversidades:** Assim como Davi, enfrentamos crises de diferentes naturezas: traições, doenças, injustiças. Os salmos nos ensinam a buscar Deus como refúgio, confiando que Ele é capaz de nos sustentar (**SI 3.5**), ouvir nossas súplicas (**SI 6.8**) e julgar com justiça (**SI 7.11**).

2. **Reconhecimento da Fragilidade Humana:** O **SI 6**, em particular, nos lembra que somos vulneráveis física, emocional e espiritualmente. Davi não esconde sua fraqueza, mas a apresenta a Deus. Isso nos encoraja a sermos honestos em nossa relação com Deus, confessando pecados e buscando sua misericórdia.

3. **Entrega da Justiça a Deus:** O **SI 7** ensina a não buscar vingança pessoal, mas a confiar na justiça divina. Quando enfrentamos acusações injustas ou perseguições, podemos entregar nossa causa a Deus, sabendo que Ele é o juiz perfeito (**Rm 12.19**).

Para nós hoje, esses salmos são um convite à oração confiante, à entrega de nossas causas a Deus e à gratidão por sua fidelidade. Que possamos, como Davi, encontrar paz e esperança em Deus, sabendo que *“do Senhor vem a salvação”* (**SI 3.8**).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Como você lida com situações em que se sente cercado por problemas ou oposição, como Davi?
- ◆ Como a confiança de Davi em dormir e acordar protegido (SI 3.5) pode inspirar sua fé em momentos de crise?
- ◆ Como você expressa sua dor ou arrependimento diante de Deus? O que o SI 6 ensina sobre ser honesto na oração?
- ◆ Como a imagem de Deus como juiz justo (SI 7.11) impacta sua visão sobre conflitos pessoais?

5. DESAFIO PRÁTICO

Compartilhe nas suas redes sociais ou em um grupo de sua confiança, um testemunho pessoal sobre como Deus é um refúgio em tempos difíceis. Isto pode ajudar alguém que esteja passando pelo mesmo problema.

1. APRESENTAÇÃO

Ao se tornar rei, Davi alcançou muitas vitórias contra os inimigos e fortaleceu o seu reino unificando as casas de Judá e de Israel. Além disso, Deus fez uma aliança com Davi prometendo-lhe, por meio do profeta Natã, que a sua misericórdia jamais se afastaria do seu descendente, e que ele, a sua casa e o seu reino estariam firmados para sempre (**2Sm 7.15-16**). Davi, porém, no auge do seu reino, deixou-se levar pelo desejo de seus olhos e veio a violar três mandamentos de Deus, nesta ordem: “*não cobiçarás a casa e a mulher do teu próximo*” (**Êx 20.17**), “*Não adulterarás*” (**Êx 20.14**) e “*Não matarás*” (**Êx 20.13**).

O mesmo profeta Natã que trouxe a Davi as palavras de Deus: “*a minha misericórdia não se afastará do seu descendente*” (**2Sm 7.15**) trouxe a sentença de Deus a Davi pelo seu pecado: “*a espada não se apartará jamais da sua casa*” (**2Sm 12.10**). O profeta também disse a Davi que o que ele fez em oculto outro faria em público com as suas mulheres diante de todo o Israel (**2Sm 12.11-12**).

De fato, a espada não se apartou da casa de Davi, pois o seu adultério deixou um rastro de destruição em sua família e o seu reino passou por várias crises. O primeiro da casa de Davi a sofrer as consequências de seu pecado foi o filho dele gerado na relação de adultério com Batseba (**2Sm 12.15-23**). Em seguida, o filho de Davi, Amnon, cometeu incesto e violência sexual contra sua irmã, Tamar, irmã de Absalão (**2Sm 13.1-21**). Para vingar a sua irmã, Absalão matou seu irmão Amnon e fugiu da presença de Davi, seu pai (**2Sm 13.22-38**).

Quando Absalão voltou para Jerusalém, mesmo tendo se reconciliado com o seu pai, com sua lábia e beleza, conquistou o coração do povo de Israel (**2Sm 15.6**) para depois tentar usurpar o reino de seu pai, proclamando-se rei em Hebrom. Com a rebelião de Absalão, o rei Davi foi obrigado a fugir com todos os servos. O rei, porém, deixou dez de suas concubinas tomando conta do seu palácio (**2Sm 15.16**). Mas Absalão, para deixar claro que se tornou um inimigo do rei, deitou-se diante de todo o Israel com as concubinas de seu pai (**2Sm 16.22**), conforme previu o profeta Natã quando repreendeu o rei Davi pelos seus pecados de adultério e homicídio.

Em fuga, Davi, além de passar pela humilhação de ter as suas mulheres violadas publicamente pelo próprio filho, foi enganado por Ziba, um servo da casa de Saul que acusou Mefibosete, filho de Jônatas, de se rebelar contra o rei, e foi amaldiçoado por Semei, um homem também da casa de Saul que praguejava contra Davi e seus servos e neles atirava pedras. Davi, porém, não reagiu contra Absalão, Ziba e Semei, pois no Senhor buscou refúgio.

Absalão foi derrotado pelo exército de Davi e, na sua rota de fuga, enroscou-se com a sua farta e bela cabeleira (**2Sm 18.9**) nos galhos firmes de uma árvore qualquer e foi assassinado

à traição por Joabe, o general do exército de Davi, contrariando as ordens expressas do rei de poupar a vida de seu filho, Absalão (**2Sm 18**).

As últimas crises do reinado de Davi foram a morte de seu filho, Absalão, a rebelião de Seba, causando divisão no reino, e a fome que houve na terra de Israel. Davi chora e lamenta amargamente ao saber da morte do seu filho, Absalão. Mas, mesmo passando por tamanha crise de perder mais um filho, Davi atravessa vitorioso o rio Jordão junto com seus servos. Nessa travessia de volta para casa, Davi se reconciliou com Semei, aquele que o amaldiçoou, e Ziba, aquele que mentiu, dizendo que Mefibosete, filho de Jônatas, rebelava-se contra o rei.

Mas Davi também reencontra Mefibosete, vestido em farrapos e com a barba por fazer. Mefibosete então conta a Davi que Ziba mentiu contra ele. Recebendo em paz a Mefibosete, Davi disse-lhe para repartir com Ziba as terras, mas Mefibosete se dispôs a ceder tudo para Ziba, pois para ele era mais importante estar em paz com o rei.

Davi chega ao seu palácio para juntar pedaços da sua família e do seu reino. Ao reencontrar suas concubinas que foram violadas por Absalão, Davi as enclausurou no palácio e elas passaram a viver como viúvas. Depois de tantos sofrimentos e perdas na sua família, Davi caminhava para um recomeço de vida. No entanto, havia ainda uma divisão entre Israel e Judá, causada pela rebelião de Seba, que levou a casa de Israel consigo para não fazerem mais parte do reino de Davi. Temendo uma nova rebelião, Davi manda Joabe ir atrás de Seba e detê-lo.

Entre essas crises no reino de Davi, chamam à atenção uma cabeça que rolou pelo ar e caiu do outro lado do muro de uma cidade, finalizando uma guerra que mal começou, e a comovente história de Rispa, a concubina de Saul, que velava os cadáveres de seus filhos, de dia espantando as aves e, de noite, os animais do campo.

A cabeça de Seba foi jogada para o outro lado do muro da cidade de Abel-Bete-Maacá quando uma mulher sábia dessa cidade deu a Joabe o conselho de eliminar apenas o líder da rebelião de Israel, em vez de destruir uma cidade inteira. Os moradores de Abel, para se salvarem, degolaram Seba e jogaram a sua cabeça para o outro lado do muro, onde estavam Joabe e o seu exército. Esse foi o triste fim de Seba, o subversivo. Resolvido o problema, Joabe tocou a trombeta sinalizando o fim da guerra e mais uma vitória, sem grandes esforços, do exército de Davi.

Davi estava em alta com as suas vitórias, mas o reino estava em baixa porque havia fome na terra há três anos seguidos. Preocupado, Davi consultou ao Senhor para saber por que a fome se prolongava na terra. Deus respondeu a Davi que era por causa da matança que Saul e sua casa sanguinária, no passado, promoveram contra os gibeonitas, que faziam parte do resto dos amorreus que fizeram aliança com Israel, a fim de permanecerem nas terras de Israel, mesmo como servos perpétuos de Israel (**Js 9**).

Davi perguntou aos gibeonitas como o crime de Saul poderia ser reparado. Em resposta, os gibeonitas pediram sete descendentes de Saul para serem enforcados perante o Senhor. Davi poupou Mefibosete, o filho de Jônatas, e escolheu os dois filhos de Rispa, concubina de Saul, e

cinco filhos de Merabe, filha de Saul. Esses homens foram sentenciados à morte por enforcamento e seus corpos ficaram pendurados em um monte.

Mas, o amor é forte como a morte (**Ct 8.6**). Por isso, um gesto de amor se sobressaiu em meio ao horror de mortes por vingança. Com o amor de mãe para além da morte, Rispa se acolheu em uma rocha fria com apenas um pano de saco para sentar-se e, incansavelmente, de dia e de noite, ela espantava as aves e animais do campo, a fim de proteger os cadáveres de seus filhos, Armoni e Mefibosete. Os gibeonitas foram vingados, mas foi o gesto de Rispa que comoveu o coração do rei Davi e moveu o perdão de Deus em água derramada sobre a terra.

Ao saber o que Rispa fez pelos corpos de seus filhos, Davi entendeu a dor dessa mãe e a beleza do seu gesto, porque ele também perdera dois filhos. A ação de Rispa mobilizou o coração do rei a juntar também os pedaços da família de Saul. Assim, honrando a memória de Saul e Jônatas, Davi coloca os restos mortais de Saul, de seus filhos e dos descendentes enforcados no túmulo de Quis, pai de Saul. Depois disso, Deus tornou a abençoar a terra com a boa chuva que caiu do céu e com a paz, mostrando a Davi e Rispa uma nova esperança para recomeçar.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Josué 9

Ter: Provérbios 31

Qua: Eclesiastes 9.13-18

Qui: 2 Samuel 12.12-14

Sex: Eclesiastes 10.4-6

Sáb: Lamentações 2.19

2. ATIVIDADES

i. Responda bem rápido

- a. Idoso leal que ajudou Davi durante sua fuga (2Sm 17.27; 2Sm 19.32).
- b. Filho de Davi que tentou usurpar o trono (2Sm 15–18).
- c. Amaldiçoou Davi, mas depois pediu perdão (2Sm 16.5-13; 2Sm 19.16-23).
- d. Rebelou-se contra Davi levando consigo a casa de Israel (2Sm 20).
- e. Servo de Mefibosete, envolvido em intrigas políticas (2Sm 16.1-4).
- f. Comandante do exército de Davi, protagonista em várias batalhas (2Sm 2–20).

a. _____ b. _____ c. _____
d. _____ e. _____ f. _____

ii. Você sabia que Davi venceu outros gigantes além de Golias? O texto de II Samuel 21:15-22 relata as últimas vitórias de Davi e seus guerreiros contra gigantes. Quais foram esses gigantes? Qual a coincidência que você encontrou nessas vitórias e na vitória de Davi contra Golias?

iii. Identifique as pessoas na primeira figura e, na segunda figura, identifique pelo menos sete erros:



3. APLICAÇÕES

A sabedoria e os gestos de amor se sobressaem em tempos de crise e podem levar pessoas a reflexões profundas e a tomarem decisões de mudança de planos. Joabe e seu exército estavam prontos para atacar Abel-Bete-Maacá, mas uma mulher sábia da cidade aconselhou o impiedoso Joabe e ele desistiu de uma guerra. Rispa, com seu gesto inédito de amar além da morte, comoveu o coração de Davi e o fez agir com muita bondade em ajuntar os restos mortais de toda a casa de Saul em um só lugar. Com o exemplo da mulher sábia de Abel, aprendemos que o acordo é um remédio que aquieta muitos males (**Ec 10.4-6**) e que a sabedoria é melhor do que as armas de guerra (**Ec 9.18**). Já o exemplo de Rispa representa a força e a fidelidade de uma mãe que inovou em gestos de amor mostrando que sua força vem do Senhor para responder ao chamado: *“Levante-se, grite de noite, no princípio das vigílias; derrame como água o coração diante do Senhor [...] por causa da vida de teus filhinhos”* (**Lm 2.19**).

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ A mulher sábia de Abel agiu como uma pacificadora. Que atitudes você tem de uma pessoa pacificadora?
- ◆ Como você enfrenta as piores crises da sua vida? Qual o seu nível de confiança em Deus?
- ◆ Em tempos de crise, Davi escreveu Salmos para Deus. Como você se alegra em Deus em tempos difíceis?

5. DESAFIO PRÁTICO

Durante a semana, aja como um pacificador como a mulher de Abel. Evite conflitos, dê conselhos sábios e fale com sabedoria para promover a paz e ajudar as pessoas.

1. APRESENTAÇÃO

Os **SI 4, 5 e 10** caracterizam-se como orações pessoais a Deus. Expressam confiança em Deus em tempos de angústia, fazem distinções entre justos e ímpios e referem-se ao uso da boca ou das palavras como meio de engano e destruição.

O **SI 4** é uma oração em cântico para ser acompanhada de instrumentos de corda e a sua mensagem trata da confiança em Deus na angústia. Esse salmo é para o anoitecer, uma vez que, no **v. 8**, Davi diz que *“em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só tu me fazes habitar em segurança”*. Observa-se que o **SI 3**, ao contrário, é para o amanhecer, pois Davi assim se expressa: *“... e torno a acordar, porque o Senhor me sustenta”* (**SI 3.5**).

O contexto no qual Davi escreveu o **SI 3** era de grande angústia, quando ele fugia da rebelião de Absalão, seu filho. Como o **SI 4** aparece como um complemento do **SI 3** para o anoitecer e tem objetivos semelhantes, sugere-se que o seu contexto era o mesmo do **SI 3**, pois há situações semelhantes de angústia diante da perseguição dos inimigos. Além disso, nos dois salmos, mesmo em situação de angústia, Davi apresenta-se confiante em Deus.

No **SI 4**, Davi encontra em Deus alívio para a sua angústia e reclama com seus inimigos: *“até quando transformareis a minha glória em vexame?”* (**SI 4.2**). Absalão poderia ser um desses inimigos do rei, já que ele expôs seu pai ao vexame público, quando se deitou diante de todo o Israel com as concubinas do rei (**2Sm 16.22**).

Diante dessa situação ou de outra semelhante de vexame, ainda assim, a oração de Davi no **SI 4** é de alegria e confiança no Senhor. Além disso, Davi apela para aqueles que o submetem ao vexame dizendo-lhes *“irai-vos e não pequeis; consultai no travesseiro o coração e sossega”* (**SI 4.4**), chamando-os para se esvaziarem de sentimentos hostis e a silenciarem-se diante de Deus. Assim, Davi coloca seus adversários diante de Deus e, pela alegria que o Senhor lhe põe no coração, considera-a melhor do que a alegria dos seus adversários por coisas materiais, como o cereal e o vinho (**SI 4.7**).

Por fim, no **SI 4**, Davi enaltece a sua paz interior, que os ímpios não podem ter (**Is 48.22**). Essa paz vem da presença e da proteção de Deus, pois, segundo Davi, *“em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só tu me fazes habitar em segurança”* (**SI 4.8**).

O **SI 5**, que Davi escreveu para ser cantado e acompanhado por flautas, é uma oração da manhã clamando pela justiça de Deus. Esse salmo tem como temas principais a oração matinal, a justiça de Deus, a rejeição ao mal e a proteção aos justos. A oração matinal desse salmo começa aguardando uma resposta de Deus. Por isso, assim Davi se expressa: *“De manhã ouves a minha voz, ó Senhor; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando”* (**SI 5.3**).

Na sua essência, o **SI 5** trata do tema “a justiça de Deus”, que traz do coração do salmista a certeza de que Deus é justo, guia o justo e pune o ímpio (**SI 5.5,8,12**). O salmista também faz um apelo à justiça de Deus fazendo uma impreciação, isto é, um pedido pelo mal dos ímpios. Nessa impreciação, o salmista clama a Deus: *“Declara-os culpados, ó Deus; caiam por seus próprios conselhos; lança-os fora por causa da multidão das suas transgressões, pois se rebelaram contra ti”* (**SI 5.10**). Talvez se questione: por que Davi, sendo o rei segundo o coração de Deus (**At 13.22**), desejava o mal para os seus inimigos quando deveria amá-los?

A impreciação é uma expressão do coração humano, não a vontade de Deus. As imperfeições de Davi são bem evidentes em sua trajetória de vida e nas palavras proferidas em Salmos. No entanto, Davi esvaziava esses sentimentos hostis em seus salmos diante de Deus e não na espada, evitando consumir um sentimento de ira, por exemplo, em um pecado de morte. Nesse caso, como ele poderia ter dito aos inimigos *“irai-vos e não pequeis”* (**SI 4.4**), se ele mesmo não conseguiria se controlar? Se, por um lado, a impreciação expressa um sentimento ruim do coração, por outro, ela revela a alma de alguém que coloca o pior de si diante do Senhor e controla os seus impulsos, sabendo que a vingança ao Senhor pertence (**Dt 32.35**).

Nessa perspectiva, Davi rejeita o mal e submete o seu sentimento humano de justiça à justiça de Deus, que, verdadeiramente, guia e protege os justos em seus caminhos, conforme ensinam as palavras de Davi no **SI 5**.

Por fim, o **SI 10** se caracteriza como um lamento profundo vindo de um clamor em favor dos oprimidos diante das opressões dos ímpios sobre os justos e da aparente ausência de Deus, já que os ímpios parecem não sofrer por causa de suas injustiças e agem com arrogância e perversidade. Em referência ao **SI 10**, inclusive, Martinho Lutero destaca que *“não há, em minha opinião, um salmo que descreva a mente, os métodos, as obras, as palavras, os sentimentos e o destino do ímpio com tanta propriedade, plenitude e perspectiva como este salmo”* (citado em *O Tesouro de Davi*, de Charles Spurgeon).

O salmista desse salmo, que possivelmente é Davi, sai de um tom de profundo lamento e realça sua confiança, que aponta para uma esperança maior, proclamando a soberania de Deus e exaltando a justiça do Senhor, pois o Senhor, que é Rei eterno e justo, não se esquecerá dos desamparados, como os órfãos, e dos oprimidos (**SI 10.16**).

Em síntese, os **SI 4, 5 e 10** trazem sentimentos bons e ruins do coração humano que são esvaziados diante de Deus, que à alma aflita traz alívio e sempre corresponde à confiança dos justos, guiando-os na suprema justiça do rei eterno e justo. Que as palavras do coração aflito e confiante do salmista nos ensinem a esvaziar o coração para que este, em oração e louvor, encha-se da presença de Deus e se ampare na sua justiça que dura para sempre.

3. APLICAÇÕES

Os salmos bíblicos são atemporais e continuam sendo aplicados como instrumentos de adoração, consolo, aconselhamento e, principalmente, de transmissão de palavras de Deus para qualquer situação que trazem alívio para as aflições, sabedoria para se guiar pela justiça, paz para o coração e confiança para se amparar na soberania de Deus. Busque nas palavras de cada salmo da Bíblia o que o coração anseia e não deixe a alma perder-se em angústias, em problemas grandes e pequenos e em ira não contida que se explode em pecados maiores. *“Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores” (Tg 5.13)*. Nos salmos inspirados pelo Espírito Santo, há orações e louvores que tocam o coração. *“Há Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar” (Ec 3:4)*. Há salmo para qualquer desses tempos e, em qualquer tempo, busque o Senhor enquanto se pode achar (**Is 55.6**). Medite em cada Salmo buscando que os sentimentos humanos sejam acolhidos e guiados pelos pensamentos de Deus, que assim diz: *“Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos...assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a envie!” (Is 55.9,11)*.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Como Davi, você abre o seu coração expondo seus sentimentos em sua oração?
- ◆ Qual Salmo da Bíblia mais fala ao seu coração?
- ◆ Que mensagens dos Salmos 4, 5 ou 10 têm mais aplicação em sua vida?
- ◆ Você já criou um salmo, música ou outra composição para Deus? Como foi essa experiência?

5. DESAFIO PRÁTICO

Escreva uma oração colocando diante de Deus o que está em seu coração.

1. APRESENTAÇÃO

O cântico de Davi em **2Sm 22** e o **Sl 18** apresentam poucas diferenças, mas ambos oferecem uma narrativa rica e complexa sob uma perspectiva messiânica. Eles destacam o papel do Messias como Ungido de Deus e seu caráter redentor. Em ambos os textos, Davi poeticamente descreve a intervenção, a proteção e o cuidado divinos em momentos de crise, retratando Deus como rochedo, fortaleza e libertador, que o livrou de inimigos e sustentou nas batalhas. Essas passagens exaltam a fidelidade, força e cuidado de Deus com os justos, reforçando uma mensagem de confiança na sua poderosa intervenção.

O **Sl 18** começa com uma declaração de amor a Deus, afirmando: “*Eu te amo, ó Senhor, força minha*” (**Sl 18.1**). Essa frase contextualiza tudo o que o salmista deseja expressar em seu relato sobre a intervenção divina a seu favor, especialmente nas batalhas contra seus inimigos mais poderosos (**2Sm 22.4; Sl 18.17**), reconhecendo que suas vitórias sobre os adversários provêm exclusivamente de Deus.

Esse cântico, além de revelar Deus como seu alicerce de fé, celebra a fidelidade e a relação de intimidade entre Davi e o Senhor, apontando para o Messias prometido. A expressão na qual Deus é visto como rocha, fortaleza e refúgio mostra Deus como fonte de estabilidade, proteção e segurança (**Is 33.6**) e também como seu porto seguro (**1Pe 1.5**). Na Bíblia, a rocha simboliza solidez, permanência e confiabilidade, garantindo uma base segura para a esperança do crente (**Is 26.4**).

Ao mencionar que o Espírito do Senhor tenha falado por seu intermédio (**2Sm 23.2**), Davi deixa de ser visto apenas como líder militar e rei, e passa a ser contado entre os profetas, instrumento de Deus, não apenas para governar, mas para comunicar mensagens importantes, que se cumpririam posteriormente. Essa ideia é reforçada por Pedro, ao citar a atuação do Espírito Santo na escolha de Matias (**At 1.16**) e em seu discurso após a descida do Espírito (**At 2.30**).

O texto enfatiza a importância de governar com justiça e temor a Deus (**2Sm 23.3-4**), destacando que valores morais elevados, fidelidade e compromisso duradouro com Deus são essenciais para o bem comum. A aliança eterna simboliza essa fidelidade (**2Sm 7:16**), enquanto a esperança na justiça divina e a paciência fortalecem um caráter equilibrado, baseado na certeza de que Deus é o justo Juiz. Liderar segundo Deus é valorizar a justiça e o temor ao Senhor, sendo comparado à luz do amanhecer ou à chuva que traz vida e restauração. Jesus, descendente de Davi, exemplificou essa liderança ao afirmar: “*Eu sou a Luz do mundo*” (**Jo 8.12**), demonstrando que uma liderança verdadeira reflete luz, vida e esperança em Deus.

A relação de Davi com Deus é marcada por fé, pela fidelidade e pela esperança na justiça divina. Sua confiança na proteção e no julgamento de Deus, aliada à paciência, à sabedoria e à

humildade, inspira confiança e moralidade, garantindo que a justiça divina prevalecerá no tempo certo. Davi, ao afirmar que sua casa "*não seja tal para com Deus*" (**2Sm 23.5**), revela a fidelidade de Deus às suas promessas, mesmo diante das falhas humanas, reafirmando um pacto eterno e incondicional, que aponta para uma esperança messiânica na perpetuidade de sua descendência (**Is 9.6-7; Lc 1.32-33**).

Davi fundamenta sua liderança na humildade, fé e respeito pelos seus homens, valorizando seu esforço e coragem ao arriscarem suas vidas por água (**2Sm 23.15-17**). Sua recusa em beber a água revela o reconhecimento do valor da vida e uma postura de entrega a Deus. Assim, Davi lidera com força, integridade e espiritualidade. A história dos guerreiros Adino, Eleazar e Shama demonstra bravura, determinação e lealdade (**2Sm 23.8-12**). Exemplos como Eleazar, que enfrentou os filisteus até a exaustão, ensinam a agir com coragem e fortalecer os relacionamentos. Esses princípios promovem unidade, resiliência e liderança ética, inspirando-nos a ser exemplos de lealdade e coragem.

No seu discurso final, Davi ressalta a importância da justiça, da moralidade e da fidelidade, confiando na proteção divina para Israel. Seus últimos momentos revelam uma liderança íntegra, colaborativa e fundamentada na confiança em Deus, reafirmando sua mensagem messiânica ao cumprir a aliança de Deus com Abraão (**Gn 17.7**). A lealdade entre Davi e seus valentes demonstra que a verdadeira força de um líder está em inspirar, valorizar os esforços do povo e manter uma relação espiritual sólida com Deus.

Davi destaca-se por sua humildade e dependência de Deus, reconhecendo que suas vitórias e sua liderança vêm do Espírito divino. Sua postura de submissão, justiça e gratidão revela um caráter íntegro e temente a Deus, confiando sempre na fidelidade divina para cumprir sua missão.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Isaías 45.19-22

Ter: Isaías 26. 4

Qua: Salmos 95.1-5

Qui: 1 Crônicas 17.16-27

Sex: Provérbios 3.1-6

Sáb: Isaías 65.12-14

2. ATIVIDADES

Como Davi expressa sua relação com Deus no Salmo 18? Cite pelo menos duas formas pelas quais ele demonstra sua confiança e gratidão.

Segundo o texto, quais valores e qualidades Davi valoriza em sua liderança? Como esses valores se refletem na sua postura diante de Deus?

3. APLICAÇÕES

O cântico de Davi nos mostra como é importante confiar em Deus, que é nossa Rocha e Fortaleza. Quando enfrentamos dificuldades, seja na vida pessoal ou no trabalho, lembre-se de que Deus é seu refúgio seguro. Manter a fé através da oração e da leitura da Palavra ajuda a manter essa confiança sempre firme, assim como Davi fez ao dizer que Deus é sua força e libertador. Também é importante reconhecer a fidelidade de Deus; manter um diário de bênçãos e gratidão ajuda a fortalecer sua conexão com Ele, especialmente ao celebrar vitórias ou superar obstáculos. Isso reforça sua fé e inspira quem está ao seu redor.

O exemplo de Davi também ensina a liderar com justiça, lealdade e coragem. Inspirado por ele, você pode agir com ética no trabalho, na igreja e nos seus relacionamentos, apoiando ações justas e valorizando o esforço dos outros. Valorizar o trabalho em equipe e a lealdade é fundamental: reconheça o que cada um contribui e incentive a colaboração mútua. Assim como os guerreiros de Davi, ao promover o espírito de cooperação, você fortalece seus projetos e suas relações, criando ambientes de respeito, solidariedade e perseverança, principalmente nos momentos difíceis.

Por fim, viver com propósito e esperança na aliança de Deus leva você a uma vida alinhada com Seus princípios. Estabeleça metas baseadas na Palavra e confie na fidelidade de Deus, pois isso te dá segurança para seguir em frente, sabendo que Ele tem um plano para sua vida. Além disso, praticar justiça, honestidade e fidelidade faz de você alguém que contribui para uma sociedade melhor, defendendo valores bíblicos. Ao colocar esses princípios em prática todos os dias, você fortalece sua fé, cria ambientes de esperança e reflete o caráter de Cristo, que é a realização plena de todas essas virtudes presentes no cântico de Davi.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Como aplicar a confiança em Deus, como Davi fez, reconhecendo que Ele é sua rocha, refúgio e força?
- ◆ A liderança de Davi foi marcada por humildade, coragem e fidelidade a Deus. Como incorporar esses valores na vida diária, seja em casa, no trabalho ou na comunidade?
- ◆ Como podemos fortalecer nossa fé nas promessas de Deus, assim como Davi fez ao confiar na aliança eterna com Deus?

5. DESAFIO PRÁTICO

Reserve um momento para orar ou escrever uma oração, reconhecendo Deus como sua rocha, fortaleza e libertador. Faça uma lista de três maneiras pelas quais Deus tem sido sua proteção e força. Compartilhe essa experiência com alguém próximo, incentivando-o a confiar e agradecer a Deus por suas intervenções.

1. APRESENTAÇÃO

Na lição anterior, estudamos a gratidão, a proteção e a fidelidade de Deus, nossa fonte de força e refúgio, além da liderança de Davi e princípios, como justiça, integridade e fé. Agora, o foco é na soberania e poder de Deus, como Senhor de toda a terra (**SI 24.1-2**), convidando-nos a exaltar Sua majestade (**Is 40.12**) e adorá-Lo com reverência (**SI 51.10**).

Os **SI 24 e 27** apresentam uma teologia teísta e messiânica que destaca Deus como Criador, Salvador e Rei, em uma temática de esperança de redenção por meio de Jesus Cristo.

Ao aprofundarmos nessa análise, podemos perceber que, mesmo sabendo que não podemos mensurar Deus, ambos os salmos apontam para uma compreensão integral de Deus, aquele que criou o mundo (**Gn 1.1**), que salva seu povo e que reina com justiça (**SI 96.13**), e destacam a soberania de Deus sobre toda a terra (**SI 24.1**) e a necessidade de pureza para desfrutar de Sua presença. Na presença de Deus, somente aqueles que foram purificados pelo sangue do Cordeiro (**Ap 7.14**) e que vivem em santidade (**Lv 20.26**) podem se aproximar do Senhor, lembrando que essa proximidade não é mérito humano (**Tt 3.5**), mas resultado da graça divina e do sacrifício de Jesus, conforme ensina Paulo em **Ef 2.4-9**.

É essa graça que nos habilita a receber do Senhor a benção da sua salvação (**SI 24.5**). A ênfase na graça imerecida alcançada através do sacrifício vicário, além de permear por toda a Bíblia, reforça a doutrina cristã da justificação pela fé, onde Cristo é o único mediador que garante o acesso permanente à presença de Deus, conforme visto em **Gl 2.16**.

A expressão “*Levantai, ó portas, as vossas cabeças*” é uma metáfora que simboliza a chegada do Rei da Glória, que vem com majestade, poder e glória (**Lc 21.27**). Ele é o Senhor forte que demonstra Sua força na criação (**Gn 1.1**), que, para defender Seu povo, venceu a morte e reina soberano (**Ap 5.12**). Sua entrada representa dignidade, força e soberania, que devem ser reconhecidas por toda a humanidade (**Ap 7.9**).

Davi, no **SI 27**, expressa confiança e devoção a Deus, mesmo diante das adversidades. Afirma que o Senhor é a sua luz e salvação (**SI 27.1**), manifesta que Deus é fonte de libertação das trevas e de salvação (**Mt 4.16**), é quem o fortalece contra inimigos (**SI 27.2**). O desejo de habitar na casa do Senhor (**SI 27.4**) demonstra a busca constante pela presença divina (**SI 42.1-2**). Nos momentos de angústia, ele busca a face de Deus com fervor, desejando manter uma relação de intimidade (**SI 27.8-13**).

O salmista ora por orientação, proteção e para não ser abandonado, confiando que Deus é seu refúgio e fortaleza (**SI 46.1**). O esperar no Senhor (**SI 27.14**) implica em uma expectativa confiante na intervenção divina, que trará libertação. O salmo é uma afirmação de fidelidade a

Deus que encoraja outros a manterem a esperança. Serve como um hino de fé que inspira a buscar a presença de Deus, confiar na Sua proteção e perseverar, mesmo diante das dificuldades.

O **SI 33** não possui título e nem autor conhecido. Mesmo assim, é uma das mais belas expressões de louvor e confiança (**SI 33.6-7**). Ele destaca o poder de Deus na criação e condução da história e aqueles que Nele confiam (**SI 89. 8-9**). Assim como Isaías, enfatiza que Deus fortalece o cansado e nunca se cansa (**Is 40.28-29**).

O louvor e a adoração, expressos no **SI 33**, reforçam a soberania de Deus como Criador e Sustentador do universo, aspectos fundamentais na compreensão cristã de Cristo como o Logos, que rege toda a criação.

Em síntese, esses salmos revelam uma teologia que conecta a soberania divina à esperança messiânica, destacando Jesus Cristo como o Rei da Glória, o mediador que possibilita a reconciliação do homem com Deus. A mensagem central é a de que a graça de Deus, manifestada na obra redentora de Cristo, responde ao plano de salvação traçado desde a criação, convidando os fiéis a viverem em comunhão com o Senhor, aguardando ansiosamente o seu retorno glorioso.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Apocalipse 15.3-4

Ter: Apocalipse 5.11-14

Qua: Salmo 91.9-16

Qui: Salmo 93.1-5

Sex: Provérbios 3.5-6

Sáb: Salmo 31.1-4

2. ATIVIDADES

1. Escolha um dos Salmos de confiança (SI 23, 27 ou 91), leia com atenção, meditando sobre suas palavras e promessas de confiança na soberania de Deus. Agora escreva um texto de encorajamento e Compartilhe com alguém incentivando-o a confiar na proteção de Deus, assim como você foi inspirado.

3. APLICAÇÕES

A compreensão da soberania e do poder de Deus, como apresentado nos Salmos, leva uma pessoa a refletir sobre a importância de reconhecer a majestade do Senhor em sua vida diária. Ao exaltar a Sua majestade e adorar com reverência, ela passa a valorizar a soberania divina sobre todas as coisas, buscando viver em santidade e pureza, conscientes de que somente através da graça de Jesus Cristo é possível se aproximar de Deus. Essa postura incentiva você a manter uma atitude de confiança, mesmo diante das adversidades, sabendo que Deus é a fonte de força, proteção e salvação. Assim, você deve buscar fortalecer sua fé, confiando na atuação

divina em todos os aspectos de sua jornada, e se comprometer a viver de modo que sua vida reflita a reverência e o louvor ao Rei da Glória, aguardando com esperança o dia do seu retorno.

Ao reconhecer Deus como Criador, Salvador e Rei, você se torna uma pessoa motivada a cultivar uma relação mais íntima com o Senhor, passa a buscar constantemente a presença de Deus na sua rotina. Inspirada pelos salmos de confiança, você passará a orar pedindo por proteção, orientação e força, confiando que a graça divina, manifestada na obra redentora de Cristo, é suficiente para sustentar sua esperança.

Essa postura de fé e louvor serve como um testemunho para os demais a sua volta, encorajando-os a também reconhecerem a soberania de Deus e a viverem com fé e esperança na promessa de redenção. Assim, onde quer que esteja, você irá demonstrar que a verdadeira adoração vai além de palavras, refletindo uma vida que exalta a majestade do Senhor e manifesta a certeza de que, sob Sua soberania, há esperança de uma vida plena em comunhão com Deus.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Como a criação e os feitos de Deus fortalecem a minha fé?
- ◆ De que maneira posso entender a importância da justiça e retidão mencionadas nos salmos?
- ◆ Que papel a esperança desempenha em minha vida diária à luz destes salmos?

5. DESAFIO PRÁTICO

Pense em uma forma de testemunhar a soberania de Deus para alguém próximo, seja através de uma palavra, atitude ou exemplo de vida. Ore por essa pessoa, pedindo que ela também reconheça a majestade do Senhor.

1. APRESENTAÇÃO

O texto de **2Sm 24** encerra um livro cheio de glória e tragédia, vitórias e quedas, honra e dor. Aqui, o rei Davi já é um homem experimentado, marcado pelas batalhas externas e pelas feridas internas. Nos capítulos anteriores, vemos as consequências dos pecados do próprio Davi — adultério, assassinato, crise familiar, golpes palacianos. Tudo isso já deixou cicatrizes profundas em Israel. Mas, agora, quase como um epílogo inesperado, surge o episódio alvo dos estudos de hoje: a contagem do povo.

À primeira vista, parece algo simples. Qual o problema em numerar o exército? Um senso é, afinal, uma ferramenta administrativa comum. Mas o texto deixa claro: essa ação provocou a ira de Deus. Algo aqui está fora de lugar. E é nesse detalhe que mora a densidade espiritual do texto.

Esse é um dos momentos em que o texto bíblico exige mais do que uma leitura rápida. Há uma tensão aqui entre a soberania divina e a responsabilidade humana. A mesma história é contada em **1Cr 21**, com um detalhe diferente: lá, é Satanás quem incita Davi. Parece contraditório, mas talvez a Bíblia esteja nos convidando a refletir sobre as complexidades do mal e da escolha.

A aparente contradição entre **2Sm 24.1** e **1Cr 21.1** possui uma explicação bastante simples, embora profunda. Em **2Sm 24:1**, parece que Deus, em Sua ira, incitou Davi a realizar o censo de Israel e Judá — ou seja, a numerar o povo. Já em **1Cr 21.1**, é dito explicitamente que foi Satanás quem moveu Davi a fazer isso. Como conciliar essas duas afirmações? A chave está na compreensão das diferentes expressões da vontade de Deus: a vontade ativa, quando Deus age diretamente, e a vontade permissiva, quando Ele permite que algo aconteça, mesmo que esse algo não reflita Seu caráter. Satanás incitou Davi, Davi agiu movido por orgulho, e Deus permitiu que tudo acontecesse. É nesse sentido que podemos dizer que ambas as declarações são verdadeiras.

Precisamos compreender a aparente contradição dessas duas narrativas também do ponto de vista do processo da revelação divina. Sendo a revelação de Deus progressiva, ainda não havia o entendimento, à época dos livros de Samuel, sobre a atuação de Satanás e a permissão de Deus. No período de Samuel, os judeus ainda compreendiam que Deus agia diretamente em tudo, não diferenciando claramente entre vontade ativa e vontade permissiva. Após o exílio babilônico, quando foi escrito o livro de Crônicas, eles chegaram a esse entendimento.

Deus, sendo soberano, continua no controle, mesmo quando permite que o mal ocorra. Em muitas partes da Escritura, é possível pontuar essa dinâmica: Deus é apresentado como agente daquilo que Ele apenas permite, não porque aprove o mal, mas porque é capaz de utilizá-

lo para cumprir Seus propósitos maiores. Em outras palavras, Deus não é o autor do mal, mas Ele não perde o controle sobre ele.

O caso de Davi é um bom exemplo disso. Satanás desejava causar dano ao povo de Deus e encontrou em Davi um coração vulnerável, inflado pelo orgulho. Davi, por sua vez, cedeu à tentação e mandou numerar o exército. Esse ato de aparente estratégia militar era, na verdade, um reflexo de sua confiança em si mesmo e no que tinha conquistado, não em Deus. Deus, então, permitiu essa ação como um meio de trazer juízo — não só sobre Davi, mas sobre o próprio povo, que, ao que tudo indica, também estava vivendo em rebeldia.

Assim, o episódio da numeração do povo não é apenas sobre Davi, nem somente sobre Satanás. É uma janela complexa para vermos como o pecado humano, a ação do maligno e a soberania de Deus interagem na história — não como forças independentes, mas como partes de um plano divino que, mesmo em meio ao juízo, aponta para restauração.

A resposta está na motivação por trás da ordem. Joabe, comandante do exército, e os outros capitães eram claramente contrários à iniciativa (**2Sm 24.4**). O discurso de Joabe, no **v. 3**, indica que ele percebeu que o que movia Davi era o orgulho. O rei queria medir o tamanho da nação e do exército não para fins administrativos ou religiosos, mas para exaltar suas próprias conquistas, como se dissesse: “*Olhem o que construí*”. Em vez de glorificar a Deus por todas as vitórias e pela expansão do reino, Davi estava tentando atribuir a si mesmo os méritos.

O Senhor ficou descontente com a decisão (**1Cr 21.7**). Ainda assim, permitiu que Joabe e seus capitães passassem os nove meses e vinte dias seguintes contando os israelitas com vinte anos ou mais que estivessem aptos para o serviço militar. Às vezes, o maior juízo de Deus é justamente deixar que sigamos o caminho que desejamos, mesmo quando ele é fruto de motivações erradas.

O censo foi concluído, mas o custo espiritual foi alto. Davi aprendeu, de maneira amarga, que confiança nos números e no poder humano, quando nascem do orgulho, sempre atrai consequências. Gade, o profeta, deu ao rei três opções de castigo e pediu que ele as considerasse cuidadosamente, tomasse uma decisão e desse a sua resposta, assim que o profeta retornasse.

As três punições apresentadas a Davi — fome, derrota militar ou pestilência — não eram novidades. Elas já estavam previstas na aliança de Deus com Israel, conforme registrado em **Dt 28**. Davi escolheu a pestilência como punição. Foi uma escolha difícil, mas reveladora: ele preferia cair nas mãos de Deus do que nas mãos dos homens.

A praga começou na manhã seguinte e durou os três dias determinados. O anjo do juízo percorreu a terra e sua ação culminou em Jerusalém — assim como o censo havia começado com Joabe e seus homens. O coração pastoral de Davi se quebrou diante da destruição. Ele viu o povo sofrer por causa de seu erro e clamou a Deus, pedindo que a culpa fosse lançada sobre ele, e não sobre a nação.

Uma pergunta inevitável surge ao final: por que Deus matou setenta mil homens e ainda manteve Davi vivo? A resposta começa em **2Sm 24.1**: o texto diz que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, não apenas contra Davi. Isso indica que o povo também carregava culpas diante de Deus. Assim, Deus tratou não só o erro do rei, mas o pecado de uma nação inteira.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Salmos 51

Ter: Provérbios 16.18

Qua: Hebreus 12.5-11

Qui: João 1.9

Sex: Êxodo 30.11-16

Sáb: Lucas 18.9-14

2. ATIVIDADES

Encontre as seguintes palavras que estão relacionadas com a lição deste domingo: ORGULHO, JOABE, CENSO, PRAGA, JERUSALÉM E SATANÁS.



3. APLICAÇÕES

O episódio de Davi em **2Sm 24** revela o perigo de decisões tomadas com base no orgulho e na autoconfiança. Embora o ato de fazer um censo, por si só, não fosse proibido, a motivação por trás dele revelou um coração inclinado à vaidade e à falsa sensação de segurança nos próprios recursos.

A história apresentada nessa lição mostra que o problema não está apenas nas ações externas, mas nas intenções internas. Davi confiou mais nos números do seu exército do que no

Deus que o sustentava. O resultado foi um julgamento severo: vidas foram perdidas, e o povo sofreu. A história deixa claro que decisões tomadas a partir do coração humano, sem a direção de Deus, podem ter consequências sérias e duradouras.

Essa narrativa serve como alerta para qualquer geração. Quando o orgulho assume o controle, nasce a tendência de buscar segurança nas conquistas, estruturas ou números, ao invés de na presença de Deus. Quando se confia excessivamente em si mesmo, as escolhas precipitadas e alianças equivocadas se tornam cada vez mais atrativas.

Além disso, o texto bíblico destaca um princípio importante: pecado perdoado não elimina, necessariamente, as consequências do erro. Mesmo após o arrependimento de Davi, a nação sofreu. Isso mostra a gravidade das decisões tomadas sem discernimento espiritual, especialmente quando envolvem liderança e influência sobre outras vidas.

Portanto, esta história convida a refletir sobre a origem das decisões, os critérios que as sustentam e os efeitos que elas podem gerar. A confiança plena deve estar em Deus, e não em sistemas humanos. A obediência à Sua vontade é o que preserva a vida, sustenta o propósito e evita colheitas amargas.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Quais são os sinais que podem indicar que uma decisão está sendo guiada pelo orgulho ou autoconfiança, em vez da direção de Deus?
- ◆ Como é possível discernir se uma escolha aparentemente “correta” está realmente alinhada com a vontade de Deus? Há experiências em que a vontade de Deus foi diferente do que parecia lógico ou seguro? Como foi confiar mesmo assim?
- ◆ Você já viveu uma situação em que as consequências de uma decisão errada atingiram outras pessoas ao seu redor?

5. DESAFIO PRÁTICO

Escolha uma área da sua vida onde você tem confiado mais em si mesmo do que em Deus (como finanças, relacionamentos, ministério, futuro etc.) e, durante esta semana, entregue-a em oração todos os dias, pedindo a direção e não agindo sem consultar o Senhor.

1. APRESENTAÇÃO

Os cânticos abordados na lição de hoje, atribuídos ao rei Davi, revelam um coração que, mesmo em meio às incertezas e aos perigos, encontra repouso seguro na presença do Senhor. Não se trata de uma confiança teórica, mas de uma convicção vivida, fundamentada na experiência e na revelação do caráter de Deus.

No **SI 16**, Davi começa com uma súplica: *“Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio”* (v. 1). Essa não é uma oração de desespero, mas uma confissão de dependência. Davi, com sua súplica, está reconhecendo que sua segurança não está em alianças humanas nem em forças materiais, mas no próprio Deus. É Ele quem sustenta sua sorte (v. 5) e quem lhe dá alegria e direção (v. 11). Davi afirma: *“Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; porque ele está à minha direita, nunca vacilarei”* (v. 8). A confiança do salmista é tão profunda que o permite encarar até a morte com esperança: *“Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção”* (v. 10). Esse verso foi citado pelo apóstolo Pedro em **At 2,27**, referindo-se à ressurreição de Jesus. Por isso, entendemos que esse também é um salmo messiânico. Assim, vemos que a confiança em Deus permite ao ser humano experimentar a plena paz até mesmo nas situações mais adversas de sua vida.

Já no **SI 23**, talvez o salmo mais conhecido e recitado de toda a Bíblia, essa mesma confiança ganha contornos ainda mais pessoais e íntimos. *“O Senhor é o meu pastor; nada me faltará”* (v. 1), diz Davi, comparando-se a uma ovelha conduzida em um rebanho. O salmo revela um Deus presente, tanto nos momentos de refrigério quanto nos vales escuros da vida. *“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo”* (v. 4). Aqui, a confiança é fruto da comunhão. O salmista sabe que Deus está com ele, guia seus passos e prepara um futuro de segurança e paz. A confiança não se baseia em ausência de dificuldades, mas na certeza da companhia e direção divina: *“Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias”* (v. 6).

No **SI 30**, a confiança em Deus aparece como resposta ao livramento. Davi celebra a ação do Senhor que o tirou da aflição e lhe restaurou a vida. (v. 1). Ele reconhece que sua segurança estava em Deus e não em sua própria estabilidade: *“Eu dizia na minha prosperidade: nunca vacilarei... tu, porém, encobriste o teu rosto, e fiquei perturbado”* (v. 6-7). Foi então que clamou e foi ouvido. Essa experiência o leva a afirmar com confiança que traz alento ao coração dos cristãos até os dias atuais: *“O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”* (v. 5). Deus transforma o lamento em dança, o pano de saco em vestes de louvor. A confiança aqui se manifesta não apenas em palavras, mas em louvor sincero, fruto da intervenção divina.



Textos relacionados para leitura semanal

Seg: Salmos 37.5

Ter: Provérbios 3.5-6

Qua: Isaías 26.3-4

Qui: Jeremias 17.7-8

Sex: 2 Coríntios 1.9-10

Sáb: Hebreus 10.35

Esses três salmos, embora distintos em sua forma e contexto, revelam uma mesma certeza: Deus é digno de confiança em todos os momentos da vida. Ele é refúgio seguro (**SI 16**), Pastor cuidadoso (**SI 23**) e Deus que transforma a tristeza em alegria (**SI 30**). Confiar em Deus é, portanto, reconhecer quem Ele é, descansar na Sua presença e esperar com fé o cumprimento das Suas promessas. A lição de hoje ensina que a verdadeira confiança nasce do relacionamento com Deus, cresce na experiência e se firma na Sua Palavra.

2. APLICAÇÕES

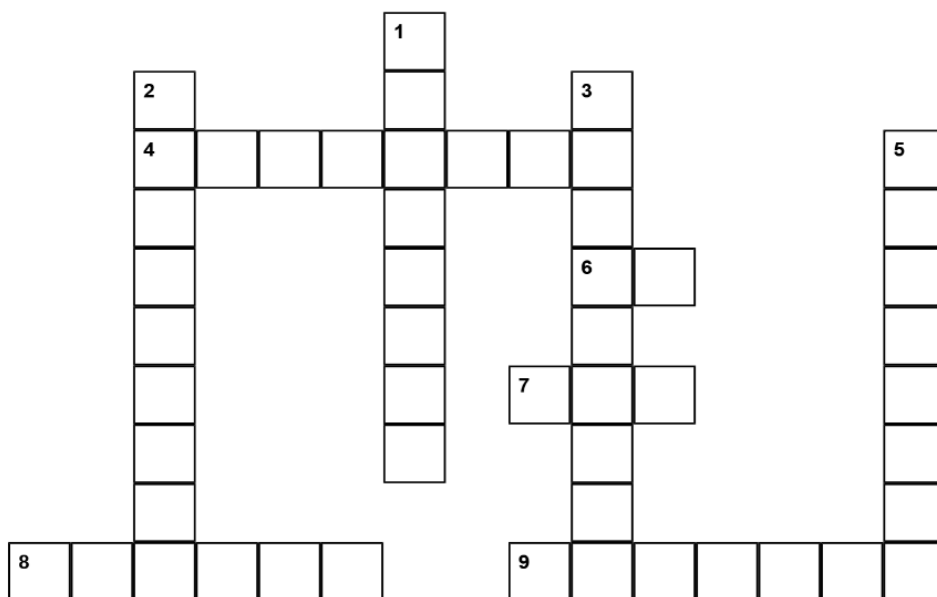
A confiança em Deus não é construída em discursos nem sustentada por sentimentos passageiros. Ela se forma no cotidiano, em decisões silenciosas, na persistência de quem escolhe descansar em Deus, mesmo quando os ventos são contrários. O coração que confia não é o que nunca teme, mas o que, mesmo temendo, permanece firme na certeza de que Deus é suficiente. Aquele que confia no Senhor aprende a fazer d'Ele seu refúgio em todos os momentos — não apenas nos dias maus, mas também nos tempos de abundância. Essa convicção liberta o ser humano da ilusão de autossuficiência, lembrando que estabilidade verdadeira não se apoia em circunstâncias favoráveis, mas na constância do caráter de Deus. Quem vive pela confiança aprende a renunciar ao controle que não possui e aceita, com humildade, a direção do Deus que sabe por onde guiar.

A confiança também se expressa no louvor. Não como fuga da realidade, mas como resposta à fidelidade de Deus. Se você já provou do livramento, já sentiu Deus restaurar sua alma, sabe que louvar não é apenas cantar, mas viver com gratidão. Ele transforma a lembrança do choro em testemunho e reconhece que o Senhor é quem muda o lamento em dança. E mesmo quando a dor ainda não passou, sua confiança o impede de se entregar ao desespero.

Por isso, viver uma vida de confiança em Deus é mais do que sentir segurança: é escolher, todos os dias, confiar. Confiar quando as portas se abrem e quando elas se fecham. Confiar quando a alma se alegra e quando se cala. É reconhecer, com os lábios e com a vida, que Deus é refúgio constante em meio ao caos da vida. Quem aprende essa confiança caminha com paz, porque sabe em quem tem crido — e isso lhe basta.

3. ATIVIDADES

Confiança em Deus



Horizontais

4. Libertação do pecado e da morte espiritual, oferecida por Deus.
6. Crença inabalável em algo ou alguém, especialmente em Deus.
7. Estado de tranquilidade e harmonia, frequentemente associado à presença de Deus.
8. Comunicação com Deus, onde se expressam pensamentos e sentimentos.
9. Direção ou percurso que se segue na vida, guiado pela fé.

Verticais

1. Sentimento de reconhecimento e apreço por algo recebido.
2. Expectativa confiante de que algo bom acontecerá.
3. Segurança em relação à fidelidade ou poder de alguém.
5. Ato de resguardar ou defender alguém de perigos.

4. REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO

- ◆ Em quais áreas da sua vida a autoconfiança tem substituído silenciosamente a dependência de Deus — mesmo que externamente tudo pareça “espiritual”?
- ◆ De que maneira a pressa em resolver as próprias crises tem te impedido de experimentar o consolo que só vem de Deus?
- ◆ O que o louvor tem expressado: gratidão por quem Deus é ou apenas alívio por circunstâncias favoráveis? Há louvor mesmo quando a resposta ainda não chegou?

5. DESAFIO PRÁTICO

Durante esta semana, escolha uma área da sua vida que você normalmente tenta controlar e, em segredo, entregue-a a Deus em oração. Sem contar a ninguém, comprometa-se a não tentar resolver, interferir ou tomar decisões sobre isso por sete dias — apenas confie, ore e observe o que Deus fará enquanto você descansa n'Ele.

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

LIÇÃO 6

Julgue as afirmativas abaixo como verdadeiras (v) ou falsas (f):

- a) O texto bíblico deixa claro que Davi ficou em Jerusalém pois tinha atribuições importantes a resolver enquanto rei (F)
- b) Urias era um antigo desafeto de Joabe, motivo pelo qual foi morto em batalha (F)
- c) O filho de Bate-Seba e Davi foi herdeiro do trono de Israel (V)
- d) Davi foi considerado um “homem segundo o coração de Deus” porque nunca pecou (F)

LIÇÃO 8

- (4) Ausente, Omisso, Permissivo
- (1) Obediente, Vulnerável, Resiliente
- (5) Egoísta, Inconsequente, Influenciável
- (3) Sagaz, Observador, Manipulador
- (2) Orgulhoso, Rancoroso, Vingativo

LIÇÃO 9

- (V) No Sl. 1 vs 3 diz que estabilidade e prosperidade acompanham o justo.
- (F) O Salmo 12 descreve uma sociedade corrompida, marcada pela falsidade.
- (V) Os três salmos nos chamam a viver com discernimento e fidelidade.
- (F) A língua é destacada como algo perigoso e influente espiritualmente.
- (F) O Salmo 14 afirma que TODOS seres humanos são pecadores.
- (F) O Salmo 14 termina com uma nota de esperança sobre a salvação.
- (F) Os Salmos 1, 12 e 14 compartilham temas centrais como justiça, fidelidade e julgamento divino.

LIÇÃO 13

i.

- a. Barzilai
- b. Absalão
- c. Semei
- d. Seba
- e. Ziba
- f. Joabe

ii. Os gigantes são Isbi-Benobe, Safe, Golias e um gigante com seis dedos em cada mão e cada pé. A coincidência é que apareceu outro gigante com nome de Golias.

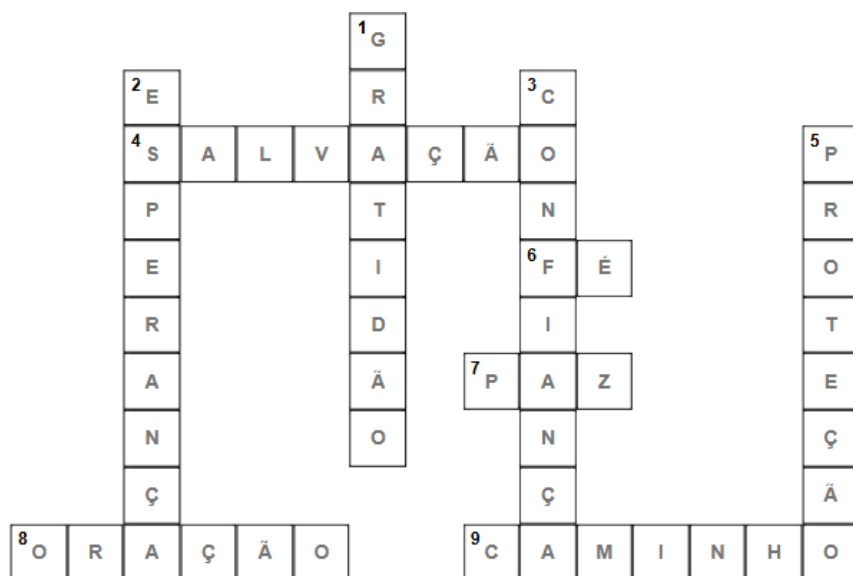
iii.



LIÇÃO 14

- i. Resposta pessoal
- ii. 3,1, 2
- iii. Resposta pessoal

LIÇÃO 18



REFERÊNCIAS

LIÇÃO 6

- BALDWIN, JOYCE G. 1 e 2 Samuel, Introdução e comentário. Série Cultura Bíblica. São Paulo/SP Ed. Vida Nova, 1996.
- BÍBLIA DE ESTUDO PLENITUDE. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001, p. 333.

LIÇÃO 8

- A Bíblia da Mulher – Editora Mundo Cristão e Sociedade Bíblica do Brasil
- Nascimento, Davi. Jesus e a Bíblia. Estudo 2Sm13: 7 coisas que destroem a família. <https://jesuseabiblia.com/biblia-de-estudo-online/2-samuel-13-estudo/>

LIÇÃO 9

- A Bíblia da Mulher – Editora Mundo Cristão e Sociedade Bíblica do Brasil
- Nascimento, Davi. Jesus e a Bíblia. Salmo 1 Estudo: o guia definitivo para escolher o caminho certo na vida. <https://jesuseabiblia.com/biblia-de-estudo-online/salmos-1-estudo/>
- Nascimento, Davi. Jesus e a Bíblia. Salmos 12 Estudo: Quando a verdade desaparece, que fazer? <https://jesuseabiblia.com/biblia-de-estudo-online/salmos-12-estudo/>
- Nascimento, Davi. Jesus e a Bíblia. Salmos 14 Estudo: A verdade chocante sobre a corrupção humana. <https://jesuseabiblia.com/biblia-de-estudo-online/salmos-14-estudo/>

LIÇÃO 15 e 16

- Kidner, Derek. Salmos 1-72 Introdução e Comentário. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.
- Lopes, Hernandes Dias. Salmo: O livro das canções e orações do povo de Deus. São Paulo: Hagnos, 2022.
- Swindoll Charles. Vivendo Salmos: Motivação para os Desafios da Vida Moderna. Rio de Janeiro : CPAD, 2014.